



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 24/24

Folha Nº 02



Requerimento Nº 59/2024

EMENTA: Requer designação de Audiência Pública a ser realizada no plenário da Câmara Municipal de Mogi Mirim/SP, no dia 03 de abril de 2024, às 19:00, para tratar de assuntos diversos sobre a situação das estradas rurais do município de Mogi Mirim/SP, requer ainda a presença dos secretários responsáveis pela pasta: Secretário de Obras e Habitação Senhor Paulo Roberto Tristão, Secretário de Agricultura Senhor Oberdan Quaglio Alves, Secretário de Meio Ambiente Senhor Oberdan Quaglio Alves, Secretário de Mobilidade Urbana Senhor Leandro Bordignon e Secretário de Planejamento o Senhor Luis Henrique Bueno Cardoso.

SENHOR PRESIDENTE,

SENHORES VEREADORES,

Requer designação de Audiência Pública a ser realizada no plenário da Câmara Municipal de Mogi Mirim/SP, no dia 03 de abril de 2024, às 18:00, para tratar de assuntos diversos sobre a situação das estradas rurais do município de Mogi Mirim/SP.

JUSTIFICATIVA

Tendo em vista a situação de abandono das estradas rurais do município e reclamações constantes dos munícipes, que ali trafegam e usam as estradas como caminho para trabalho diário e utilização de caminhões de pequeno e grande porte, bem como, veículos de passeio, requeiro designação de Audiência Pública a ser realizada no plenário da Câmara Municipal de Mogi Mirim/SP, no dia 03 de abril de 2024, às 19:00, para tratar de assuntos diversos sobre a situação das estradas rurais do município de Mogi Mirim/SP

Trata-se de um assunto de extrema relevância e de interesse público.

Pelo presente instrumento, **convocamos** a presença dos seguintes representantes do executivo municipal:



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

- Secretário de Obras e Habitação Senhor Paulo Roberto Tristão
- Secretário de Agricultura Senhor Oberdan Quaglio Alves
- Secretário de Meio Ambiente Senhor Oberdan Quaglio Alves
- Secretário de Mobilidade Urbana Senhor Leandro Bordignon
- Secretário de Planejamento Senhor Luis Henrique Bueno Cardoso

Neste sentido, requer designação de Audiência Pública a ser realizada no plenário da Câmara Municipal de Mogi-Mirim/SP, no 03 de abril de 2024, às 19:00, para tratar de assuntos diversos sobre a situação das estadas rurais do município de Mogi Mirim/SP.

SALA DAS SESSÕES “VEREADOR SANTO RÓTOLLI”, em 16 de fevereiro de 2024

VEREADOR ORIVALDO APARECIDO MAGALHÃES
PSDB



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo



Assinaturas Digitais

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Mogi Mirim. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar?chave=NYM70M5VKH68X4R3>, ou vá até o site <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido:

Código para verificação: NYM7-0M5V-KH68-X4R3

ORIVALDO APARECIDO MAGALHAES

Vereador

Assinado em 29/02/2024, às 15:23:45

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO:315/2024 - 29/02/2024 - 15:23 - NYM7-0M5V-KH68-X4R3



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Of. nº 008/24

Mogi Mirim, 06 de março de 2024.

A
SECRETARIA LEGISLATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL
NESTA

ASSUNTO :- TROCA DE DATA DE AUDIÊNCIA PÚBLICA DO REQUERIMENTO Nº 59 DE 2024.

Venho por meio deste informar que os Requerimentos nº 43 e nº 59, por um equívoco foram aprovados com a mesma data.

Diante dos fatos e de comum acordo com os autores ficou decidido que o Requerimento de nº 043 de autoria da mesa da Câmara ficará para o dia 03 de abril e o Requerimento nº 59 de 2024 ocorrerá dia 04 de abril às 19h00.

Solicita a secretaria que proceda as ações necessárias.

Atenciosamente.

VEREADOR DIRCEU DA SILVA PAULINO
Presidente da Câmara



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

Requerimento Nº 43/2024 ASSUNTO: REQUER A REALIZAÇÃO DE SOLENIDADE PARA O DIA 03 DE ABRIL ÀS 19H00 NO PLENÁRIO DA CÂMARA MUNICIPAL VISANDO HOMENAGEAR OS TRABALHADORES DA ÁREA DA SAÚDE COM O DIPLOMA “ANA NÉRI”, CONFORME SOLICITAÇÃO FEITA ATRAVÉS DO OFÍCIO Nº 03 DE 2024.

SENHORA PRESIDENTE,
SENHORES VEREADORES, SENHORAS VEREADORAS

REQUEIRO a Mesa, após ouvido o douto plenário, a realização de solenidade visando homenagear os profissionais de saúde com o Diploma “**Ana Néri**”, conforme solicitação feita através do ofício nº 03 de 2024, do *Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde de Campinas e Região*.

A referida homenagem será realizada no dia **03 de abril**, (*quarta-feira*) às **19h00** no **Plenário da Câmara Municipal**, com fundamento no art.3º, § 2º do Regimento Interno, combinado com o art. 18, § 2º da LOM, e art. 1º, inciso VI alínea “d” da Lei Complementar nº 69/1998.

A solicitação para utilização e realização da homenagem está contida no processo administrativo nº 10 de 2024, protocolado junto a esta presidência e ficará a cargo das Vereadoras Mara Cristina Choquetta e Dr. Lúcia Maria Ferreira Tenório.

JUSTIFICATIVA

Ana Néri (1814-1880) Nascida em Vila Nossa Senhora do Rosário de Cachoeira do Paraguaçu, na Bahia, ela, sem dúvidas, tornou-se figura marcante, não apenas para a Enfermagem, mas também para a História do Brasil. Depois de mais de 140 anos da sua morte, o seu legado continua firme na memória nacional.

Apontada na história como a heroína brasileira, **Anna Justina Ferreira Nery** foi responsável por prestar serviços voluntários na Guerra do Paraguai (1864-1870) em hospitais militares de Assunção, Corrientes e Humaitá. Entenda mais detalhes dessa figura importante para o país.

Ana Néri foi casada com o capitão Antônio Isidoro Néri, que morreu em serviço na Marinha em 1844. Viúva, ela passou a se dedicar aos filhos que também eram militares. Eles foram convocados para a Guerra do Paraguai e partiram para essa missão.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

Com o objetivo de acompanhá-los, Ana Néri escreveu uma carta ao presidente da Província da Bahia, o conselheiro Manuel Pinho de Sousa Dantas, onde pediu para ser voluntária no cuidado de feridos durante a Guerra. Com o pedido aceito, ela foi para o Rio Grande do Sul onde aprendeu noções básicas de Enfermagem

SALA DAS SESSÕES “VEREADOR SANTO RÓTOLLI”, aos 22 de fevereiro de 2024.

VEREADOR DIRCEU DA SILVA PAULINO

Presidente da Câmara

VEREADORA LÚCIA MARIA FERREIRA TENÓRIO

Primeira Vice-Presidente

VEREADOR JOÃO VICTOR GASPARINI

Segundo Vice-Presidente

VEREADORA MARA CRISTINA CHOQUETTA

Primeira Secretária

VEREADOR MARCOS PAULO CEGATTI

Segundo Secretário



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Assinaturas Digitais

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Mogi Mirim. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar?chave=3F981HW91H1597C5>, ou vá até o site <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido:

Código para verificação: 3F98-1HW9-1H15-97C5

DIRCEU DA SILVA PAULINO

Vereador - Presidente

Assinado em 21/02/2024, às 09:49:28

LUCIA MARIA FERREIRA TENÓRIO

Vereadora - Vice-Presidente

Assinado em 21/02/2024, às 09:55:21

MARA CRISTINA CHOQUETTA

Vereadora - 1ª Secretária

Assinado em 21/02/2024, às 10:43:39

JOÃO VICTOR COUTINHO GASPARINI

Vereador - 2º Vice Presidente

Assinado em 29/02/2024, às 10:58:45

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO:229/2024 - 21/02/2024 - 09:49 - 3F98-1HW9-1H15-97C5



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

ENTREGA DE DOCUMENTOS

(Ofícios dos documentos aprovados na 5ª Sessão Ordinárias, do dia 04 de março de 2024)

Nº OFÍCIO	INTERESSADO(A)	ASSINATURA
31/2024	Exmo. PREFEITO MUNICIPAL (encaminha Reqs. e Inds.)	Enviado por email em 05/03/2024
32/2024	Exmo. PREFEITO MUNICIPAL (encaminha Autógrafos)	Enviado por email em 06/03/2024
33/2024	Exmo. PREFEITO MUNICIPAL (encaminha Conv. Audiência Pub.)	Enviado por email em 06/03/2024
34/2024	À FUNDAÇÃO INSTITUTO DE TERRAS DO ESTADOS DE SP (ITESP)	Enviado por correio em 06/03/2024
35/2024	Aos Familiares do Sr. JORGE LUIS DE OLIVEIRA AJUB	Recomendação Pessoal 06/03/2024
36/2024	Ao SINDEFESA-SP	Enviado por email em 06/03/2024



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 24/24

Folha Nº 10



Ofício CM/GP Nº 33/2024

Em 05 de março de 2024

Excelentíssimo Senhor
PAULO DE OLIVEIRA E SILVA
Prefeito Municipal

Senhor Prefeito,

Encaminho a Vossa Excelência, cópia do **REQUERIMENTO Nº 59/2024**, de autoria do nobre Edil **ORIVALDO APARECIDO MAGALHÃES**, aprovado pela Casa em Sessão Ordinária realizada em 04 de março de 2024. Envio este para que possa oficiar os secretários e responsáveis abaixo mencionados, a respeito da Audiência Pública em questão:

- Secretário de Obras e Habitação: Senhor Paulo Roberto Tristão
- Secretário de Agricultura e de Meio Ambiente: Senhor Oberdan Quaglio Alves
- Secretário de Mobilidade Urbana: Senhor Leandro Bordignon
- Secretário de Planejamento: Senhor Luis Henrique Bueno Cardoso

Atenciosamente,

DIRCEU DA SILVA PAULINO
Vereador Presidente da Câmara Municipal de Mogi Mirim



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Assinaturas Digitais

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Mogi Mirim. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar?chave=37206N4ET69C45SD>, ou vá até o site <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido:

Código para verificação: 3720-6N4E-T69C-45SD

DIRCEU DA SILVA PAULINO

Vereador - Presidente

Assinado em 06/03/2024, às 08:21:29

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - - 3720-6N4E-T69C-45SD

Assunto: **Re: Ofício e Requerimento Audiência pública
04/04/2024**
De: Regina Célia S. Bigheti <rc.sigma@gmail.com>
Para: <secretaria@camaramogimirim.sp.gov.br>
Data: 06/03/2024 16:06

Recebido.

Em qua., 6 de mar. de 2024 às 12:01, <secretaria@camaramogimirim.sp.gov.br> escreveu:

Bom dia Regina,

Seguem anexos o **Ofício nº 33/24 e Req. nº 59/24**, referentes à Audiência Pública convocada pelo Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães, acerca da situação das estradas rurais. Por gentileza dar ciência aos Secretários Municipais.

Encaminho anexo, também, o **Ofício da Presidência nº 08/24**, informando a secretaria legislativa da **ALTERAÇÃO DA DATA** da Audiência, inicialmente apresentada pelo Vereador no Req. nº 59/24, tendo em vista que o mesmo não se atentou para o fato de que na mesma data já havia sido previamente aprovada a utilização do plenário para a realização de outro evento. Diante disto, em comum acordo, a Audiência ocorrerá em **04 de abril de 2024**, e não no dia 03 de abril, como consta originalmente.

Favor acusar recebimento.

At.te

Wesley Henrique Zacariotto

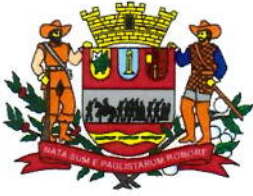
Secretaria da Câmara

--

Regina Célia S. Bigheti
Coordenadora de Secretaria
Gabinete do Prefeito
(19) 3814-1351
Prefeitura de Mogi Mirim - SP.

O homem não é nada além daquilo que a educação faz dele.

(Immanuel Kant)



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

CONVITE DE
AUDIÊNCIA PÚBLICA

Nos termos do Art. 225, IV, § 2º, do Regimento Interno e tendo em vista o Requerimento nº 59, de 2024, de autoria do Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães, c.c. Ofício nº 008, de 2024, de autoria do Presidente da Câmara Vereador Dirceu da Silva Paulino, fica convidada a população de Mogi Mirim para participar da Audiência Pública para **“tratar de assuntos diversos sobre a situação das estradas rurais do Município de Mogi Mirim/SP”**.

Dia: 04 de abril de 2024 – quinta-feira

Horário: 19h00

Local: Plenário da Câmara Municipal

Câmara Municipal de Mogi Mirim, em 07 de março de 2024.

DIRCEU DA SILVA Assinado de forma digital
por DIRCEU DA SILVA
PAULINO:265575 PAULINO:26557520822
20822 Dados: 2024.03.07
10:32:29 -03'00'

DIRCEU DA SILVA PAULINO
Presidente da Câmara Municipal de Mogi Mirim



**PUBLICADO NO JORNAL OFICIAL DE MOGI MIRIM,
EDIÇÃO Nº 859, SÁBADO, 09 DE MARÇO DE 2024.**

Jornal Oficial Sábado, 09 de março de 2024 ano IX - nº 859

P02



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

CONVITE DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

Nos termos do Art. 225, IV, § 2º, do Regimento Interno e tendo em vista o Requerimento nº 59, de 2024, de autoria do Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães, c.c. Ofício nº 008, de 2024, de autoria do Presidente da Câmara Vereador Dirceu da Silva Paulino, fica convidada a população de Mogi Mirim para participar da Audiência Pública para **“tratar de assuntos diversos sobre a situação das estradas rurais do Município de Mogi Mirim/SP”**.

Dia: 04 de abril de 2024 – quinta-feira

Horário: 19h00

Local: Plenário da Câmara Municipal

Câmara Municipal de Mogi Mirim, em 07 de março de 2024.

DIRCEU DA SILVA PAULINO
Presidente da Câmara Municipal de Mogi Mirim



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI-MIRIM

Estado de São Paulo

LISTA DE PRESENÇA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REFERENTE O REQUERIMENTO Nº 04/2024, PARA EXPLANAÇÃO SOBRE "SITUAÇÃO NAS ESTRADAS RURAIS DO MUNICÍPIO DE MOGI MIRIM/SP".

No dia 04 de abril de 2024, às 19h00, na Sala das Sessões "Vereador Santo Róttoli", da Câmara Municipal de Mogi Mirim, instalada no pavimento superior do Edifício do Paço Municipal, deu-se Audiência Pública para explanação sobre "SITUAÇÃO NAS ESTRADAS RURAIS DO MUNICÍPIO DE MOGI MIRIM/SP", objeto do Requerimento nº 59/2024, de autoria do Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães – "Magalhães da Potencial", aprovado na sessão ordinária de 04 de fevereiro de 2024. Abertos os trabalhos, eis que se encontravam presentes:

NOME	RG	PROFISSÃO	CELULAR	ASSINATURA
Luís Henrique S. Cardoso	12.550.485	Arquiteto	19 991402100	
Carlos A. Ferreira	8.944.166-4	Experiente	19 9960223112	
TANYRA F.F. DO AMARAL	33.840.065-5	desenvol	(19) 99939-2292	
Alcandau	20.120.904	Empresário		
Amélio	25.216.296-1	MÉ TALUNGA	(19) 983553100	
André	24.164.847-4	advogado	9.42075400	
CARLINHOS BERNARDI		Empresário		



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI-MIRIM

Estado de São Paulo

NOME	RG	PROFISSÃO	CELULAR	ASSINATURA
Orlando N. Magalhães	25388996-2	Urbanista	98449-2553	
Forse Seragudin	13588225-4	Engenheiro	99216-9576	
Ademir Soriani	49.040.869-2	Arquiteto	19.9.8318-2884	
Milena Barcellos	20729997	AGRICULTOR	19992911649	
Carla Roberta Campos	10.677.197	Assessor de Comunicação	19.997724003	
Efegor (PSE)	6355677-0	REPRESENTANTE COMERCIAL	997009973	
Leandro Bordinham	41046412-0	Servidão Mob. Urbana	(19) 97126 1819	
Jose Marcos	4776603-7	Assessor	(19) 998256937	
VETURATO				
Roberto da Silva	24570761-0	Ser. Mob. Urbana	996146449	
Paulo Domingos	46889104	AGRICULTOR	(19) 983201285	
Stony M. de Silva	16903843	advogado		
Luiz A. de L.	12434858	Ec. Obitos	(19) 996941354	
JA	13058887			
Luiz Roberto	27620448-7	Agricultor	19:992996560	
Talita Jordano	227791619-8	Agricultor	17 919778007	

A não quis pagar estrado



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

RELATÓRIO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA
SITUAÇÃO DAS ESTRADAS RURAIS NO MUNICÍPIO DE MOGI MIRIM

04/04/2024

PRESIDENTE VEREADOR ORIVALDO APARECIDO MAGALHÃES

MOGI MIRIM

2024



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Pessoal, vamos então dar início à audiência pública aí para falar sobre as estradas rurais, planejamento, né. Eu gostaria de pedir que os vereadores presentes adentrassem seu plenário. Gostaria de pedir também para o secretário de agricultura, Oberdan, que adentre ao plenário também. Luiz Henrique, o Tristão. Gostaria de pedir também para o Leandro, para o Carlos do sindicato rural, também adentrar ao plenário. Claudio. Jorge Setoguchi. Engenheiro agrônomo. Entra aqui também, por favor. Gostaria de pedir para Solange também, lá a representante da associação dos moradores lá da Chácara São Marcelo, adentrar ao plenário também. Tem mais alguém de associação ou da prefeitura que gostaria de estar participando, entrar no plenário, fique à vontade. O Marcos Vedorato, diretor do sindicato, também por gentileza. Pode entrar aqui no plenário também. Assessores que estiverem representando o vereador também podem adentrar ao plenário por gentileza. Bom, para nós darmos início a essa audiência pública, para discutir a situação das estradas rurais e bairros não asfaltados. Eu vou fazer o seguinte, nós vamos passar uma apresentação. Depois da nossa apresentação e das nossas colocações, a gente vai abrir para o Carlos, que ele também quer passar algumas fotos aqui de situações das estradas rurais. E depois nós vamos abrir para a população, para quem quiser, fazer perguntas para os secretários ou para nós. Nós vamos estar à disposição, ok? Eu pediria que as pessoas por gentileza não se estendam muito nas suas respostas ou falas, porque nós temos um horário regimental aqui da câmara né, nós estamos com funcionários trabalhando para também não atrapalhar a vida deles depois. Eu agradeço muito a todos por ter comparecido. Bom, então nós vamos começar a audiência pública, falando alguns dados relevantes aqui, que é muito importante para nossa audiência pública. Essa audiência pública foi marcada devido aos apontamentos recebidos da população para tratarmos da situação precária que se encontram as estradas rurais e bairros, não asfaltados de Mogi Mirim e os prejuízos sociais e financeiros que essa situação causa para a cidade. A zona rural tem os mesmos seres humanos que têm na zona urbana. Utilizam transporte escolar, ambulância, circulação de pessoas que vão para todas as regiões e mercadorias. É um direito garantido pela constituição federal de ir e vir. Eu sou produtor rural também, passei toda a minha infância e adolescência na zona rural, sou nascido na fazenda Usina Esmeralda, estudei lá na escolinha e eu tenho conhecimento de causa porque eu morei numa fazenda e eu



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

operei equipamentos de terraplanagem de manutenção de estradas. Nós temos aí um problema hoje muito grande, que é o greening, que está acabando com os pomares de laranja. A gente sabe que quer entrar por detrás de tudo isso é a indústria química, porque quem está lucrando com tudo isso a indústria química, eu estava tirando uma média de 200 a 250 litros de leite por dia, importaram leite da Argentina e dos Estados Unidos, eu vendi tudo meu gado, Jorge é meu vizinho aí né, Jorge, sabe bem da história, também deve estar sofrendo com essa questão do greening. Hoje as lavouras dependem muito de muito pesticidas e não bastasse isso, nós temos um problema seríssimo que são as estradas rurais. E para passar um apontamento muito importante, o que a agricultura representa para a Mogi Mirim? Os dados que o Carlos lá do sindicato apresentou aqui a tempos atrás, em 2020 a Mogi Mirim alcançou... você tá mudando aí Caio? Em 2020 Mogi Mirim alcançou a maior renda por hectare do estado de São Paulo, dados do IAA, 2.500 reais por hectare. Geração de empregos, o setor primário gera 6% de empregos diretos, são 1.173 empregos formais, fora os temporários e diaristas, e esses dados são do IBGE de 2020. O setor do agronegócio movimenta mais de 600 milhões de reais no município conforme a DIPAN, do setor de cadastro de arrecadação da prefeitura em 2021. O agronegócio, mais a indústria de transformação ligada ao agro movimenta mais de 1 bilhão ao ano no município. Por várias administrações, o orçamento da secretaria de agricultura é baixo. Para 2024, está previsto 5.832.000 e representa menos de 1% do orçamento do município conforme está descrito na lei de orçamentária anual do município. Esse valor é o orçamento da pasta que engloba meio ambiente, agricultura e bem-estar animal. Tá, o senhor pode depois fazer a correção na hora do senhor aí, se o senhor quiser. Temos 340 quilômetros de estradas não pavimentadas segundo informações no site da câmara municipal de Mogi Mirim. Então, eu passo agora a mostrar algumas fotos da situação das nossas estradas rurais. Essa estrada é uma estrada da sétimo Biazotto, que recentemente foi feito algum trabalho pelo departamento de agricultura, mas mexer em estrada em época de chuvas é transformar no angu de carço. Pode passar para outra foto, Caio. Essa também é a estrada da sétimo Biazotto, que a gente percorreu na sexta-feira santa. Continuação da sétimo Biazotto, sétimo Biazotto também, sétimo Biazotto, as condições que se encontra a estrada lá, a estrada da sétimo Biazotto novamente, estrada municipal do Brumado, que foi uma reclamação que foi feita pelos



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 24/24

Folha Nº 21

motoristas de vans, que faz o transporte escolar. Estrada municipal do Brumado. Então, nós percorremos toda essa estrada do Brumado lá e ela se encontra nessa situação hoje. E os moradores daquela região nos disseram que o carro cai na valeta ao lado da estrada, só trator para tirar. Estrada municipal do Brumado também, ali as valetas do lado, dá para ver que vários veículos derraparam lá e caíram dentro do buraco. Estrada municipal da Santa Maria, que recentemente também foi feita algum trabalho lá pelo departamento de agricultura das estradas e encontra-se nessa situação. Aqui, a Usina Esmeralda, alguns trechos da estrada que a gente sabe que lá os próprios moradores lá, os agricultores fizeram alguma manutenção na estrada lá. Também estradas da Usina Esmeralda. Aí, a rodovia do Limão. Bom, nós assistimos um vídeo aí do departamento de agricultura que foi feita a manutenção lá da rodovia do limão. Ontem nós estivemos lá e notamos que há várias depressões na estrada que foi feito os reparos agora recentemente. Estrada da Lagoa Dourada. Os moradores lá pediram manutenção, nós fizemos requerimento e, infelizmente, não foi atendido até o presente momento. Esse trecho era um trecho que até estava um pouquinho melhor. Aqui, nós já estamos indo lá para a chácaras, Paraíso das Cachoeiras, próximo ao restaurante do Amadeu. Aqui também lá, as ruas que foram dados, se eu não me engano, alguma manutenção recentemente lá. Também estradas do Paraíso das Cachoeiras. Mais fotos do Paraíso das Cachoeiras. Também Paraíso da Cachoeira. O bairro inteiro, praticamente, está com todas as ruas ruins. Alguns moradores estão tendo dificuldades para entrar nas suas residências, porque tem um buraco enorme lá na rua, na... erosão na frente da sua residência e aí tem dificuldade. Tem rua que os moradores que a gente conversou lá, eles não estão nem passando por elas porque não tem condição. Aqui já é a chacara são Marcelo. Nós tivemos também circulando lá pelas chácaras são Marcelo e nos deparamos com essa situação, desnível de asfalto para a estrada de terra. Essa é a situação das chácaras São Marcelo, das ruas lá. Essa é a rua, no final dessa rua tem um mini haras, e a estrada se encontra nessa situação também. Rua da Chácaras São Marcelo. Aqui também há uma foto da chacara Paraíso das Cachoeiras lá. Aqui já é a Chácara Sol Nascente. Nas chácaras Sol Nascente a gente se deparou com uma situação mais crítica ainda, porque além das erosões nas estradas lá, existe depósito de lixo. Nós sabemos que a prefeitura con-



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

tratou uma empresa recentemente para fazer retirada de lixo da cidade, e os moradores das chácaras Sol Nascente têm feito várias reclamações para gente dessa situação que se encontra a chácaras Sol Nascente. Outro local das chácaras Sol Nascente também, cheio de lixo. Imaginem um paciente transportado de ambulância por essas estradas, ou então alunos em uma van escolar, diariamente indo e vindo por essas estradas. Bom, estradas rurais são o caminho pelo qual produção agropecuária... Deixa eu olhar pelo meu relatório aqui, que é melhor. As estradas rurais são o caminho pelo qual a produção agropecuária chega ao centro de distribuição e, conseqüentemente, às indústrias e à mesa do consumidor. Apesar de ser um dos principais elos entre o campo e a cidade, os produtores enfrentam dificuldades para escoar a safra. Uma estrada não conservada pode aumentar cerca de 30% o custo da baldeação, transporte da lavoura até os silos de armazenagem, e um caminhão que poderia transportar 12 toneladas acaba levando apenas 8 ou 7 toneladas devido aos problemas nas estradas rurais. Dessa forma, para escoar toda a produção, o produtor precisam contratar mais viagens, ou seja, frete. É difícil mensurar os gastos causados pelas más condições das estradas rurais que se encontram em situações críticas, aumentando, aumentando, aumento de consumo de combustível, e principalmente quebra da suspensão dos veículos que têm um custo altíssimo. Quanto mais rápido a logística, mais barato é o frete, e tendo em vista que os atuais preços dos transportes já levam em consideração atual o estado das estradas, e, portanto, vias melhores poderiam baratear o frete. Bom, dezembro de 2023 chegaram as 6,3 máquinas, os equipamentos, uma parte dos equipamentos, que nós, vereadores aqui na câmara, demos autorização para o governo municipal financiar, pela lei 6.604 de 4 de abril 2023. Um ano depois, as máquinas começaram a entrar em operação. Como deve ser uma estrada rural? Desde abril, antes de votar o projeto do ano passado, tenho uma fala minha aqui, eu vinha dizendo que as estradas rurais têm que ter esse panorama aqui. Ela tem que ser abaulada, a fim de quê? As águas das chuvas corram pelas laterais. Aqui, nós fazemos uma apresentação muito importante. A prefeitura hoje, o departamento de agricultura, vem fazendo um serviço lá de forma errada. A gente vem pontuando, isso já faz um tempão. Se os moradores que estão lá, próximo à rodovia do Limão, que estão lá no sétimo Biazotto observar, as estradas lá estão em formato côncavo. Elas não estão abauladas, daquela forma. A primeira forma é a forma que tem que ser. Ela



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

tem que estar convexa e não côncava. As estradas em Mogi Mirim a gente teve filmando, fotografando elas, elas estão côncavas, ou seja, elas estão retendo a água no meio. E todos os veículos que passam pelas estradas vão abrindo buraco. Por quê? Porque a água, em vez de correr pelas laterais e sair pelos ladrões às margens das estradas, pelas valetas que tiram, captam a água da estrada e descartam no terreno aonde está arborizado, ou tem vegetação, elas estão ficando armazenadas na estrada. Isso está provocando o amolecimento do solo e, conseqüentemente, abrindo buracos. E transformando a vida do cidadão, que trafega por aquelas rodovias, por aquelas estradas, um suplício. Então, nas estradas, além de estar abauladas, elas também têm que ter essas valetas de captação de água das estradas de descarte na área que tem vegetação. Aqui é um exemplo de uma estrada bem conservada, uma estrada abaulada e com a canaleta de tirar, retirada de água da estrada, para não haver o cúmulo da água na estrada. Essas canaletas, essas valetas, esses ladrões que te retiram a água do meio da estrada, elas geralmente desaguam dentro da cacimba. E, percorrendo as estradas, a gente notou que a maioria das cacimbas estão assoreadas, elas foram enchendo de terra, de areia, e elas estão assoreadas. O que acontece? Elas enchem e a água retorna para a estrada, ela não faz o trabalho dela. A função da cacimba é drenar a água para que a água infiltre no solo e vá embora, e não fique na estrada. Aqui nós fizemos a gravação de um vídeo para os senhores verem como tem que ser feito uma manutenção de uma estrada. Como os senhores podem ver, ele está retirando a terra do leito da estrada e jogando para o meio da estrada, tá? E ele já vem ao mesmo tempo, nivelando para não ficar depressões lá. Esse também, é um equipamento muito importante, que é um rolo-compressor, que a prefeitura de Mogi Mirim fez uma compra errada. Ela não tinha que comprar um pé de carneiro, ela tinha que ter comprado um rolo-compressor.

Secretário Oberdan Quaglio: Vereador, rolo-compactador.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Só um minuto só, secretário.

Secretário Oberdan Quaglio: É tanta informação inverídica ou irreal, que é insustentável manter alguma coisa desse tipo.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: O pé de carneiro, o que que acontece? O pé de carneiro ele abre buracos na estrada, com o tempo o veículo vai passando, vai tirando a terra, e vai ficando vários buracos, e provoca trepidação nos veículos, tá? Então, o rolo o compactador seria esse daí, não, o pé de carneiro. O pé de carneiro é utilizado para compactar solo aonde vai fazer construções, ou rodovias, que vai ser colocado asfalto por cima, tá? E um outro detalhe muito importante né, que a gente vem notando, aí, nesse tempo, todos, nos 12 anos que eu estou aqui na câmara, o que eu venho percebendo? Na época do inverno, a resposta que vem para a gente é que o solo está muito duro, está compactado, e a máquina não consegue fazer o trabalho dela. E na época das chuvas é porque está chovendo muito. A resposta sempre é essa. Mas esse trabalho que está sendo feito aqui, com o caminhão-pipa, é o que tem que ser feito. O trabalho tem que ser feito na época de estiagem. Então, também, nota-se que o operador da motoniveladora, ele não tem experiência na execução do trabalho. Nós não estamos vendo as margens das estradas, ele utilizar o deslocador de lâmina para poder deixar os 10 metros no mínimo que a estrada tem que ter. Ele tem que jogar a parte que está cheia de mato para o lado de fora da estrada, no leito da estrada, e não está sendo feito isso. As imagens aqui mostram que tem estradas em Mogi Mirim que está virando carreador. Lá no Brumado dá para ver bastante estradas, assim que estreitou demais e só dá para passar um veículo por vez. Então, esse é um problema. Com o salário que estão pagando hoje, que estão propondo os profissionais da CEMIL, que foi lá atrás discutido, não vai ter um profissional a altura de operação de um equipamento de uma motoniveladora aqui em Mogi Mirim. O nosso problema em Mogi Mirim começou a partir do momento que o último funcionário, operador de motoniveladora de Mogi Mirim se aposentou. Foi a partir do momento que veio esse famigerado consórcio CEMIL prestar serviço aqui em Mogi Mirim. Mas a situação nunca teve assim, tão ruim igual está hoje, porque não se pode dar manutenção da forma que vem dando, só rapando por cima da estrada. Isso não resolve a situação da população. O caminhão-pipa para jogar água e assentar o pedregulho firmando o piso. Ele vai amolecer o solo e todo aquele seixo que foi colocado em cima da estrada, ele vai compactar junto com a terra e vai transformar a estrada, vai ficar um chão firme para caminhão pesado passar, para o trator passar, para o carro passar,



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

para todo mundo que transita por ali, ter uma estrada com piso bem firme. O rolo compactador é grande e não pede carneiro como eu disse aqui. Foi um dinheiro jogado fora, infelizmente. Não é o equipamento adequado para dar manutenção das estradas.

Secretário Oberdan Quaglio: O senhor nem conhece o equipamento, senhor vereador.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: A manutenção preventiva?

Secretário Oberdan Quaglio: O senhor nem conhece o equipamento, você está falando uma inverdade.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Muito mais do que o senhor imagina.

Secretário Oberdan Quaglio: O equipamento que a prefeitura adquiriu hoje é um rolo compactador liso com uma capa pé de carneiro. Então, o senhor está falando uma inverdade, afirmando uma coisa dessa. O senhor está errado.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Vereador, ô secretário, o senhor vai ter o tempo do senhor que está à vontade.

Secretário Oberdan Quaglio: Eu não posso, o senhor falar uma mentira aqui, numa audiência pública. O senhor está mentindo, só isso.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: E outra coisa, uma outra situação... O que nós estamos falando... Aqui nós vamos prezar pela boa educação. Quando as pessoas estiverem falando... Eu não vou interromper, eu não vou interromper, tá?

Secretário Oberdan Quaglio: A boa educação, parte do pressuposto que você fale a verdade não que minta a respeito disso numa audiência pública.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: A manutenção preventiva? O que é uma manutenção preventiva? Ela é muito importante. Ela é muito importante. Por que ela é importante? Porque antes do problema começar, você se antecipa dando manutenção nas estradas nos períodos de estiagem. Você vai lá com o caminhão-pipa, joga água na estrada, passa a máquina, abaula a estrada, joga o seixo na estrada ou a pedra e depois passa o rolo compactador para a pedra assentar na estrada e não acontecer igual aconteceu lá na estrada de Santa Maria que os moradores lá, os sítios e fazendeiros doaram caminhões de pedra, mas não foi passado o rolo compactador em cima da estrada e veio a chuva, levou tudo o seixo para dentro das cacimbas, às margens da estrada. Bom, mas eu queria passar um número aqui também da prefeitura da secretaria de finanças. Caso eu tenha falado alguma coisa aqui, eu tenho humildade também para receber críticas. Hoje, o agronegócio em Mogi Mirim, no que diz em relação à participação no valor adicionado por setor e a apuração do ano de 2022 para a aplicação no ano de 2024, foi de 470.307,57 milhões. Isso corresponde a 8% do valor adicionado. Bom, o que eu tenho para dizer é bem simples, é bem simples. A manutenção tem que ser dada no período de estiagem, e de forma correta. Mas a câmara municipal de Mogi Mirim acho que na sua totalidade de vereadores fizeram várias indicações, indicações são solicitações para o poder executivo na sua secretaria competente, que é a agricultura. Então, o seguinte, "requeiro ao excelentíssimo senhor prefeito, o doutor Paulo de Oliveira e Silva, que por meio de sua secretaria competente, que nos informe" ... Não, aqui é o requerimento da guarda municipal. Então nós fizemos várias indicações pedindo para a manutenção das estradas rurais. Então, estamos aqui, pedindo manutenção, realizar manutenção da rodovia sétimo Biazotto de Mogi Mirim, dia 17 de novembro de 2023. Sem resposta. No dia 17 de novembro de 2023, manutenção do trecho da avenida Luiz Pila, MMR 370, até a rodovia Francisco Cavenaghi de Martim Francisco. Sem resposta. No dia 17 de novembro de 2023 também, manutenção da rodovia Francisco Cavenaghi, Martim Francisco, até a divisa de Santo Antônio de Posse. Sem resposta. Pedimos também a manutenção das ruas dos bairros, chácara são Marcelo, chácara são Francisco e chácara Sol Nascente. Sem resposta. Também no dia 17 de novembro de 2023, que realiza a manutenção nos trechos de terra das estradas Santa Maria, MMR, 174 distrito de Martim Francisco. Pedimos também a manutenção no trecho das terras Chácara São Marcelo em Mogi



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Mirim, dia 10 de novembro. Pedimos... Bom, esses foram alguns requerimentos desse ano que eu apresentei, mas eu sei que outros vereadores também apresentou requerimento. Alguns requerimentos do ano retrasado vieram com a seguinte resposta. Está na programação, só que não foi feito. E qual é a reclamação? Qual é a pontuação que os moradores, que as pessoas que utilizam essas estradas falam para a gente. Magalhães vieram aqui com as máquinas deram uns tapas e foram embora. Então essa é uma colocação que os moradores fazem para a gente. Mas, além disso, nós vereadores fomos também ao executivo fazer o pedido pessoalmente. Eu queria dizer uma coisa aqui. Muito séria mesmo. Muito séria mesmo. Nós precisamos ter um tratamento igualitário para a zona rural. Se a zona rural produz tanto, se ela traz tantas rendas para o município, por que esse tratamento diferenciado? Então nós estamos escutando a população tem feito as suas colocações para a gente, para falar bem a verdade, muita reclamação. Mas o que a gente faz quando não tem a resposta do poder executivo, da administração que é responsável por fazer um bom trabalho, que não faz um trabalho com a qualidade que foi apresentada aqui, pode ter o equipamento que você quiser. Se não houver uma expertise para o desenvolvimento do trabalho, não vai adiantar nada. Vai gastar óleo diesel, vai ter o desgaste dos equipamentos e nós não vamos ter estradas em condições. Olha, existe uma série de coisas que a gente poderia pontuar aqui. Por exemplo, o operador de moto niveladora está com a lâmina no leito, nas margens da rodovia. Quando ele chega na entrada de um morador, o que ele faz? Ele levanta a lâmina e começa do outro lado da entrada da casa do morador? Que é o caso lá da São Marcelo, da São Francisco. Da São Francisco nem se fala, porque a gente não tem mais... O povo lá está revoltado com a situação das estradas lá das ruas. Então teria que já ter feito um trabalho de colocação de manilhas, de tubos de concreto, nesses locais que não foi feito e entra ano sai ano e está sempre essa situação. Então até estava conversando com o Carlos aqui, que nós precisamos ter, estudar uma maneira de ter alguma lei, alguma coisa que obrigue qualquer prefeito que entrar, qualquer administração que entrar, ela tem o comprometimento e ela seja obrigada da manutenção nessas estradas. Nós temos que pensar nisso, vereadora Sônia, né. Então, depois de tanta solicitação, de tantos requerimentos, de tantas indicações e não sermos ouvidos, nós estamos aqui hoje, a pedido da população de moradores, de pessoas que nos solicitou essa audiência pública. Eu agora vou passar para o



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

representante do sindicato rural, Carlos, que ele também quer passar um vídeo aqui. Eu vou deixar a disposição dele para ele também fazer as colocações dele lá do pessoal do sindicato, do pessoal da zona rural. Carlos, fique à vontade, já antecipo o meu agradecimento de que você está presente aqui hoje, tá. Muito obrigado.

Carlos Pereira: Ok, os meus cumprimentos ao Magalhães pela iniciativa e na pessoa do Magalhães eu cumprimento todos os vereadores presentes e quero cumprimentar também todas as pessoas que atenderam o nosso convite, seja produtores rurais, moradores da São Marcelo, moradores da Sol Nascente, que vieram aqui para acompanhar essa audiência pública. Meu nome é Carlos Pereira, sou gerente regional do sindicato rural de Mogi Mirim, estou aqui acompanhando de dois diretores, senhor Marcos Vetrato e Jorge Setoguchi, são diretores do nosso sindicato e quero também destacar a presença do André Bruno, é nosso advogado, que está também participando dessa nossa audiência. Nós temos a lei das estradas rurais, eu acho que tudo está abaixo da lei, não é isso? Acima da lei, uma vez que tem a lei, nós temos que ser submissos a ela. Então nós temos obrigações da prefeitura, tem várias coisas que eu não vou repetir, porque você já... Eu vou poupar para dar mais oportunidade para outras pessoas falarem. Mas aqui das obrigações, no artigo 4º, elaborar, desenvolver, executar os projetos de serviço de abertura e conservação e manutenção da malha viária rural, mediante estrita observância das normas estabelecidas nessa lei. E aí vai, né, proteger a pista de rolamento, o abaulamento que você citou, aqui fala em 3% de declive, mas eu acho que é pouco ainda, acho que o declive tem que ser na ordem de 10, de 8% a 10% conversando aí com os entendidos, o abaulamento, ele tem que ter o declive acima, tá explicado, tanto é que essa lei ela está vigente, mas ela está sendo modificada, acrescentando alguns artigos aqui que é a inserção da comissão de estradas rurais, e também da parceria com pessoas físico-jurídicas, sindicatos, cooperativas, e poder receber ou doar material combustível, mão de obra, hora máquina, ou monetária, devidamente documentada para a execução de obras, e interesse coletivo na malha viária, então essa lei está para ser alterada, mas por enquanto é a 6023/18, é a lei que está vigente. Nessa questão das estradas especificamente, eu vou pedir para o Caio dar uma passadinha para nós ali, elas têm todas estradas rurais, eu gostaria de informar que Mogi Mirim é um dos únicos municípios que tem



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

estradas mapeadas, nominadas, tem um mapa das estradas rurais, está perfeito, nomeadas, numeradas, não é todos os municípios que tem, o que nós temos aqui em Mogi Mirim, o que falta mesmo é trabalhar essas estradas melhor. Então aqui nós temos o bairro do Brumado, vocês podem ver ali uma cratera no lado esquerdo, vamos passar bem rápido. Eu pedi para você mesmo, oi aqui que eu passo mesmo, vamos ver se eu consigo. Vai aí. Aí o bairro Bocaina, Bocaina, Pederneira, aí a Sétimo Biazotto, que já foi falado exaustivamente sobre a situação da estrada da Sétimo Biazotto, ainda a Sétimo Biazotto, depois o Marcos Vetorato pode acrescentar alguma coisa, Marcos, sobre a Sétimo Biazotto também, caso você queira. Aí são obras que foram feitas, deixaram madeira, toco, após a manutenção. A estrada Cloretil, também situação bastante complicada, a estrada da figueira, na direita, vocês podem ver que tem uma máquina ali, com um pulverizador, e você vê que a estrada só passa com a máquina. Então, a vegetação foi tomando conta da estrada, a ponto de você não ter condição de passar dois veículos. Seguindo, ali nós temos também, uma manutenção que foi feita na estrada do limão, mas o entulho ficou na margem da estrada. Aí ainda Sétimo Biazotto, a estrada Santa maria, já foi falado aqui pelo Magalhães, a 174, ainda santa maria. Essa aí é lá do Martim, né, Júnior? A de vocês lá, né? Certo. Assim, volta um pouquinho ali, vocês podem ver que houve uma manutenção ali, vou retornando, mas, bota a outra, isso. Mas você vê que a máquina passou, mas o problema da estrada se manteve. Quero lembrar que essas fotos são da segunda quinzena de março, tá? Não tem a data, não, mas pode passando. Aí é uma situação bem crítica, a exemplo da foto que o Magalhães passou também, as valetas laterais, né? Então, se o carro passar carregado ali, o caminhão carregado, caiu ali, um abraço, né? Ali também é uma situação difícil aí, santa maria continua. Aí, é também é uma questão que eu gostaria de destacar, material que está sendo utilizado, né? Então, um material bruto, um material que não fura, pneu, corta os pneus dos caminhões, das vans, então foi utilizado um material não compatível, né? Com o reparo que se pretendia fazer. Ainda, as estradas, o mato fechando a estrada, aqui, o famoso entulho, né? Nós temos vários associados que tiveram pneu furado, o radiador furado, porque o carro baixo, esse vergalhão aí pegou no radiador, inclusive até o sócio nosso, lá, não vou conseguir. Aqui, é justamente um exemplo de estrada, Santo Antônio de Posse. O sindicato rural está presente em 9 municípios. São 9 municípios, Mogi Mirim, Mogi Guaçu, Estiva



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Gerbi, Holambra, Jaguariúna, Engenheiro Coelho, Posse, Artur Nogueira e Conchal. São 9 municípios, né? São 4.600 proprietários, 5.200 propriedades rurais. Então, para quem não sabia, o sindicato lá de Mogi Mirim é o maior sindicato dentro da federação da agricultura. É o maior sindicato rural patronal, lembrando que o nosso sindicato é patronal, tá? E aqui é um exemplo, a última foto, eu deixei como exemplo aí para a gente seguir. Você pode ver que ela está abaulada, tem o declive, onde vai escorrer, tem os bigodes, né? Que é onde chama de bigode, né? Que é onde a água vai entrar para não escorrer e não causar erosão na estrada. Então, com base nisso, também já fizemos uns ofícios no passado, a nossa última reunião ela não foi concluída, por várias questões, não quero aqui também culpar só o secretário, o senhor Oberdan, acho que tivemos também um pouco de exagero da parte dos produtores, mas ela não foi concluída, né? Agora, eu queria passar então como o Magalhães falou que fez vários ofícios, eu gostaria também, né? Você quer entrar naquele ofício para nós, Caio? É bem curtinho, viu, Magalhães? Já estou finalizando também, para deixar, dar oportunidade para as demais pessoas, inclusive para os bairros. Então, nós estamos fazendo... esse ofício, ele está justamente solicitando um cronograma, a apresentação das condições das estradas que está aqui, né? Até eu tomei o cuidado de encadernar um ofício, juntamente com as fotos que nos levou, aqui nos motivou a fazer mais um ofício, que também nós não temos, não temos resposta daquilo que a gente está colocando. Na sequência, a gente coloca ali a situação atual em relação aos equipamentos que foram adquiridos, operadores treinados, recurso para a pasta, que teve uma elevação, né? Oberdan, um pouquinho de elevação, aí não. Oi? Certo. Então, com isso, seguramente, a soma desses fatores, como eu citei agora, vai contribuir de forma efetiva e eficaz para a recuperação e manutenção das estradas rurais e pontes, nós temos a ponte, também, duas pontes com problema. A Mantelata e a outra ponte, aí, talvez o Júnior pode me lembrar depois. Então, nós estamos pedindo, secretário, a gente está pedindo, relacionamos essas estradas, pode, não quero me ater as estradas, né? E elas são basicamente, sim, não é 100% das estradas, mas tem aí, vamos dizer aí, uns 60% das estradas que estão carecendo de uma medida corretiva imediata. E, dessa vez, a gente está pedindo, secretário, um prazo, porque dá para da... primeiro, a reunião que não caracterizava uma audiência pública, nós solicitamos um planejamento



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

para a execução da recuperação e a manutenção das estradas, mas não foi apresentado, porque não é tão difícil apresentar um planejamento. Eu tenho tantas máquinas, eu tenho tantos operadores, eu tenho x, eu tenho com esse equipa... com esses recursos, eu consigo fazer x km, não precisa nem falar a estrada que vai fazer. Com esse recurso, com esses operadores, com esse comboio, eu consigo fazer 150 quilômetros ao longo de um determinado período, ou 100 quilômetros ou 50 quilômetros, é aquilo que achar que dá para fazer. O que eu achei que faltou, é uma falha grave, poderia ter trazido uma coisa bem simples naquela reunião, mas não vamos ater, mais ela porque hoje nós estamos tratando isso já de forma oficial aqui na audiência pública. Então nós solicitamos ali uma... se o secretário tiver de acordo naturalmente para tanto, estamos contando com a pronta atenção do secretário, conforme já solicitei e aguardando um prazo de 10 dias para a apresentação de um cronograma para essas estradas aí relacionadas para a execução dos serviços materiais compatíveis necessários, haja vista o que já foi exaustivamente falado que os produtores rurais de longa data enfrentam sérios problemas quanto a mobilidade, e em especial já falado o escoamento da produção, transporte escolar, deslocamento de viaturas e outros. E eu queria fazer entrega desse ofício juntamente com as fotos, queria saber se o secretário poderia concordar em fazer um planejamento em 10 dias para a gente estudar junto, do jeito que nós começamos a comissão de estradas junto com o secretário eu gostaria de dar continuidade para aquele modelo. Por mais que eu tenha os produtores que participavam da comissão de estradas "Carlos, não podia ter parado porque bem ou mal 15, 20% estava sendo executada". Isso eu ouvi de vários produtores então quando a comissão quando a comissão estava atuando, mas depois a partir de uma determinada data deixamos de nos reunir então eu vou fazer nesse momento para não perder (...)

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Fica à vontade, Carlos.

(inaudível)

Carlos Pereira: Nesse momento então, eu vou devolver a palavra pro vereador Magalhães, autor dessa audiência pública para que ele possa dar continuidade.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Alô? Bom, nós vamos estabelecer o seguinte agora. Para ser bem democrático, nós vamos dar a palavra para o povo, para as pessoas. Essa casa, Câmara Municipal de Mogi Mirim, ela é a casa do povo. Ela não é exclusivamente de vereador, ela não é exclusivamente das pessoas que trabalham aqui. Ela é do povo de Mogi Mirim. Então, nós vamos abrir a fala, nós vamos fazer o seguinte. Nós vamos dar a palavra para uma pessoa do povo, fazer uma pergunta para quem quiser, e depois a gente vai abrir a fala também para os vereadores que estão presentes. Então, os senhores poderão fazer pergunta para o secretário, para o representante do sindicato rural, para qualquer pessoa que vocês sentirem vontade de fazer a pergunta. Então, quem gostaria de fazer a primeira pergunta, fique à vontade. Então, eu vou passar a palavra... Pois não, pode falar. O senhor pode vir aqui no microfone por gentileza, e aí o senhor pode falar o nome do senhor, se apresentar.

Nilson: Boa noite a todos, meu nome é Nilson, para quem não me conhece. Não vim aqui para criticar ninguém, nem proteger ninguém. É apenas uma curiosidade, nós temos quase 6 milhões para o próximo ano, certo? Na pasta da agricultura, na última reunião, o Oberdan disse aqui, que ele tem dois meses apenas para a zona rural, está gravado aqui. Então, se nós temos 6 milhões, 12 meses, 500 mil por mês, então nós temos 1 milhão para a zona rural para 300 quilômetros. Ó, gente, é brincadeira, né? Se alguém concorda com isso, vocês vão me desculpar, mas é... Estão, contra mim. Certo? Obrigado.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: A gente, nós vereadores aqui, toda vez que tem aqui a apresentação das leis orçamentárias, a gente, eu acho isso um absurdo, né? Agora eu vou passar a palavra. Qual vereador que gostaria de falar primeiro? Sonia, Joelma. Ah, Oberdan, pode responder, fica à vontade.

Secretário Oberdan Quaglio: Boa noite a todos. Me apresentar, né? Oberdan Quaglio, secretário de agricultura e de meio ambiente. Gostaria até de deixar mais claro, né? Porque eu estou como secretário, ocupo a posição do secretário, no governo do doutor Paulo Silva, há 3 anos e 4 meses. E me espanta, eu sentar nessa cadeira numa



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

audiência pública, um vereador afirmar que a mesma pasta de agricultura é a mesma pasta que tem o orçamento do meio ambiente. São duas pastas separadas. Eu assino por uma pasta de agricultura e uma pasta de meio ambiente. Então, eu fico pasmo em acreditar que a LOA, a LDO, a PPA, que foi votado nessa casa aqui, o vereador não se ateuve, que são duas pastas diferentes, conotações diferentes, com orçamentos específicos para cada atividade das atividades da secretaria de agricultura e de meio ambiente. Então, eu vou fazer uma correção básica e que é séria para que todos entendam secretaria de agricultura é uma, que a secretaria de meio ambiente é outra. Eu, atuo como secretário, estou como secretário nas duas secretarias. A secretaria de meio ambiente, esse ano, de 24, ela tem um orçamento de R\$ 5.517.000,00. Foi aprovado no LDO, na PPA e na LOA do ano passado. A secretaria de agricultura foi aprovada no LDO, na PPA, no LDO do ano passado, com R\$ 5.832.000,00. Desses R\$ 5.832.000,00, que o vereador erroneamente indicando que era das duas secretarias, parte disso é para fazer manutenção de estradas rurais. Não é os R\$ 5.800.000,00. Quando a gente assumiu a secretaria de agricultura lá no começo de 21, o orçamento específico para atividades de manutenção de estradas rurais, como está descrito lá na pasta, na LOA, no LDO, era de aproximadamente R\$ 600.000,00. Desses R\$ 600.000,00, eu não conseguia, é anual, esses R\$ 600.000,00, eu não conseguia efetuar o pagamento dos salários, dos nossos funcionários até junho. Então esse dinheiro teve que ser recolocado, porque todo mundo sabe, os vereadores aqui deveriam saber e sabem, que a LDO e a LOA, do último ano, do último governo, aprova o primeiro ano da gestão que vai entrar. Então, no último ano do último governo, aprovou o orçamento do nosso primeiro ano de governo. Foi aprovado R\$ 600.000,00 de orçamento, sendo que faltava metade da dotação do dinheiro para efetuar o pagamento dos salários dos nossos funcionários. E, ainda assim, o doutor Paulo, a gente conversando logo, no começo do ano, já fez a complementação para fazer o pagamento dos salários até o final do ano. Então, me preocupa muito a gente fazer afirmações aqui, pessoas que deveriam conhecer a respeito da LOA, da LDO, do PPA, aprovar uma lei sem ter lido, ou não se atentar, que são pastas diferentes. Então, me preocupa muito, sinceramente. Outra questão que me preocupa muito foi aprovado nessa câmara, o financiamento para a compra dos equipamentos que a gente está operando agora. O seguro foi libe-



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

rado no final de fevereiro, se não me engano. O último equipamento a patrol no começo do mês passado, o seguro liberou a semana passada, todos os equipamentos estão em operação. E, até, na belíssima aula que o nosso vereador nos deu aqui em relação a manutenções de estradas rurais, que todos os nossos funcionários fizeram o treinamento com a CAT, que é o órgão do estado que dá o treinamento para fazer manutenções de estradas rurais, deu no final do ano passado, eles aprenderam tudo que o nosso nobre vereador nos ensinou nessa tarde. Com uma exceção, não existe rolo compactador, vereador, compressor, desculpa. Rolo compressor é até uma piada dos nossos funcionários lá, porque alguém sempre fala isso erroneamente e a gente acaba tirando um pouco de sarro deles por falta de conhecimento ou por uma desatenção. Então, não é rolo compressor, é um rolo compactador. E a gente teve o cuidado e a pretensão, inclusive, inclusive, está na nossa lei quando foi aprovada na câmara para fazer a compra do financiamento, que esse rolo ia ser um rolo pé de carneiro, um rolo compactador, liso com uma capa pé de carneiro. Então, é um equipamento que a gente pode se utilizar ele para as duas atividades. Não é só para compactação com o pé de carneiro, que é especificamente usado para a incorporação das pedras, três que a gente faz a aplicação das estradas rurais. E depois, que é um avanço, quando a gente tiver com muito mais estradas rurais com pedra três distribuído ao longo dos anos, o próximo passo é começar a comprar pó de pedra para fazer o acabamento, que aí sim a estrada vai ficar lisinha, como se fosse um pré-preparo para asfaltamento. Que é o que se faz. É o solo brita, chamado na construção civil, para se preparar uma via para asfaltamento. Então, a gente prepara, hoje, a gente está fazendo solo brita para, num futuro próximo, a gente chegar com pó de pedra e chegar numa condição muito melhor do que a gente assumiu quando a gente estava trabalhando. Então, como a gente estava falando, nosso Nilson Boveloni nos deu uma informação aqui a respeito de horas trabalhadas em atividades de vias não pavimentadas. Você me desculpa, Nilson, mas eu não me recordo de ter falado que a gente trabalha só dois meses em estradas rurais. Eu acredito que eu não falei isso em momento algum, em fala nenhuma aqui na câmara ou em qualquer outro lugar. Você pode me corrigir, a gente pode buscar os anais aqui da câmara, os vídeos, mas a gente não tem a pretensão de mensurar, qualquer que seja, o trabalho de manutenção de estradas em estrada rural ou na cidade, porque na nossa lei que nos obriga, até o vereador cometeu esse erro



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

básico novamente, nós temos uma lei que nos obriga a dar a manutenção à prefeitura, a secretaria de agricultura nos obriga a dar a manutenção em vias não pavimentadas. Vias não pavimentadas, sendo elas chácaras de recreio ou estradas rurais que são partes pública do município. Então, esse foi mais um erro do nosso nobre vereador, nós temos uma lei que nos obriga a fazer essa manutenção. E ao longo de todos esses três anos e quatro meses, nós nos planejamos, eu fiz um planejamento, nossa equipe da secretaria de agricultura, a Priscila, o Cláudio, a Tanira, que está aqui nos ajudando a representar a secretaria. Ao longo desse todo esse tempo, nós fizemos um planejamento para chegar nesse momento, três anos e quatro meses da gestão do doutor Paulo Silva, com investimentos significativos históricos na agricultura do município de Mogi Mirim. Eu lembro, logo no começo da nossa gestão, que nós fomos fazer uma visita aí eu com a Sônia Modena, nas chácaras Bela Vista, que é onde mora o nosso nobre vereador, correto? Nosso nobre vereador mora lá nas chácaras Bela Vista. Eram alguns quarteirões que a prefeitura, há muitos anos atrás, perdeu ações na justiça em relação à pavimentação, à infraestrutura urbana, a todas as necessidades que as pessoas foram orientadas a comprar lotes, lá que uma hora ia chegar esses benefícios de infraestrutura urbana básica. Asfalto, guia, coleta de esgoto, oferta de água, iluminação, coleta de lixo, transporte público, acesso à creche, acesso a postos de saúde. E ao longo de vários anos, se eu não me engano, 40, 50 anos, que estava na justiça essas ações para fazer essas infraestruturas. E nessa visita com a Sônia Modena, desculpa, em frente à escolinha do São Paulo, nós encontramos um dos mais de 30 pontos no município, no primeiro ano dessa gestão, que era intransitável. A Sônia Modena, ela tem 1,60 de altura, se eu não me engano, mais ou menos, ela ficou completamente dentro do buraco, completamente. Ela entrou, a gente entrou para ver quais eram as condições lá na época, e a gente encontrou não só aquele ponto, mas diversos outros pontos nas mesmas condições, tanto lá nas chácaras Bela Vista, quanto na chacara Sol Nascente, na Chacara São Francisco, São Marcelo na Ema Frederick Garros, se não me engano, Solange, que tinha vários problemas lá de águas pluviais. E nós tomamos o cuidado de fazer o planejamento para que nós chegarmos, nesse momento, avançando nas condições que nós podíamos, da melhor forma possível. E muitos vereadores nos ajudaram a longo dessa gestão. No começo da gestão,



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

numa transição da gestão passada para essa, a Sônia Modena conseguiu uma retroescavadeira com o deputado, não vou lembrar o nome dele agora, nos auxiliou logo no começo, porque a gente assumiu a secretaria, tinha três caminhões velhos, com mais de 20 anos de uso, duas retroescavadeiras velhas, uma motoniveladora um pouco mais nova e a outra cambaleando e fundindo. Foi quando fundiu a nossa segunda motoniveladora, que a gente acabou consertando agora, que deve entrar em operação de volta essa semana. Então nós fizemos o preparo para que a gente tivesse capacidade financeira, primeiro, para fazer o pagamento dos salários dos funcionários da futura frota que a gente tinha interesse em adquirir. No segundo final, no meio do segundo ano de mandato do doutor Paulo, ele aprovou o nosso planejamento para fazer o compra dos equipamentos. Então foi aprovado pela câmara para que a gente comprasse 6 milhões e meio em equipamentos e máquinas e caminhões para fazer manutenções de estradas rurais. Desde o começo da gestão até agora, nesse ano, nós temos um avanço de R\$ 600.000,00 que foi conseguido no primeiro ano da gestão, que veio da gestão passada. Nesse ano de 24, são R\$ 3.200.000,00.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Secretário, eu vou pedir para o senhor concluir a pergunta do senhor lá porque tem mais gente que quer perguntar ao senhor.

Secretário Oberdan Quaglio: Vereador, não era para eu ter direito de falar, não era para interromper as outras pessoas. Então eu tenho que responder por... Como eu vou continuar a responder para ele.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Seguinte, tem mais pessoas querendo falar também. Vou pedir para o senhor concluir que as pessoas querem fazer perguntas pro senhor.

Secretário Oberdan Quaglio: Então, vou falar na medida que for possível se é uma audiência pública, eu vou falar o quanto eu precisar falar para a pessoa entender o quanto eu preciso falar.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 24/24

Folha Nº 37

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Mas eu pediria para o senhor que fosse breve porque tem mais pessoas para falar, por gentileza, tá?!

Secretário Oberdan Quaglio: Eu vou continuar falando. É uma audiência pública, eu tenho direito de falar. Então, Nilson, você, como muitos outros agricultores, tem me ajudado muito nas manutenções de estradas rurais. Muito. Desde o primeiro mês de mandato. Porque nós não tínhamos a capacidade financeira e de equipamentos para fazer manutenções necessárias em vias não pavimentadas. Não é só em chácara de recreio, não é só em áreas rurais e em estradas rurais. Eu até tenho o prazer de falar que eu estabeleci elos de amizade com muitos agricultores como você. Você me liga na hora que você precisa, no sábado, no domingo. Me manda as mensagens, a gente prepara o trabalho para no dia seguinte atender. E até alguns agricultores, como o Jiló do Sétimo Biazotto, que reclamava que as gestões passadas proibiam eles de fazer as manutenções de estradas rurais. Eu achava isso um absurdo. Eu acho que o poder público, eu acho não, eu tenho certeza que o poder público tem que ser parceiro de todo e qualquer agricultor que quiser fazer manutenção em vias não pavimentadas do município. No momento que o senhor tem uma máquina parada no sítio que pode fazer manutenção, que pode fazer a melhoria para a população numa área pública, eu só tenho que apoiar. Eu não posso fazer com que o senhor não faça essa manutenção. Da mesma forma que o Jiló me ajuda muito lá no Sétimo Biazotto, da mesma forma que o Cláudio me ajuda lá na estrada do haras Imperatriz. Hoje ele estava cortando a árvore lá para a moto niveladora conseguir passar. Ontem eu fiz uma vistoria, eu vi que a moto não ia passar, a moto niveladora não ia passar, o Cláudio estava lá cortando. Peguei lá no meio do caminho, suando, hoje fazendo a tarefa de poda de árvore na via. Então, nossa prerrogativa é para dar a manutenção em todas as vias não pavimentadas do município. Hoje nós chegamos numa condição, eu diria que confortável, eu não diria que seria o ideal porque nós sabemos que as vias têm que ser muito bem transitáveis para a gente escoar a nossa produção. E não são camiões de 7, 9 toneladas que passam nas nossas vias não pavimentadas. É uma piada isso porque um caminhão de cana, qualquer produtor rural que está sentado aqui sabe, um caminhão de cana e hoje bitrem carrega 90 toneladas o peso da carga fora o caminhão. Uma estrada não pavimentada de terra puxando uma carga de mais de 90 toneladas



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

tem vias asfaltadas que não tem a permissão de receber essa carga e nós recebemos. E muitas delas, os produtores que até fazem a colheita dessa cana, muitas das vezes fazem a manutenção com nosso apoio. Eu citaria o pessoal lá do Leandro, o Leandro, lá da estrada dos Polettini, o Fernando Polettini, já teve situações que eu peguei caminhão de carga com 90 toneladas de cana encalhado no morro que precisava de dois tratores traçado com, filipado para puxar esses caminhões. E a estrada ficava horrível, com certeza, não tem estrada que sustente isso. Ainda assim, nós vamos ajudá-los da melhor forma possível. Ele acabou de puxar a produção dele, ele fez a manutenção da estrada e nós mandamos as pedras lá para a estrada ficar transitável para todos e para os outros produtores que estavam utilizando. As fotos aqui mostram a realidade do nosso município na última quinzena, que foi, se eu não me engano, de 7 a 8 dias com chuvas intensas todos os dias. Nos anos passados, a primeira época de chuva, logo no final do primeiro ano, a primeira época de águas e a segunda época de águas, nós estamos na terceira época de águas da nossa gestão. Nós viemos reduzindo os pontos intransitáveis que não passavam veículo algum no município. Nesse ano, eu tive chamado apenas de duas pessoas para fazer atendimentos específicos em pontos não transitáveis, um ponto na Sétimo Biazotto, que foi uma estrada que a gente acreditou que o governo do estado ia fazer uma manutenção mais preventiva no meio do ano passado e por diversos fatores não aconteceu, que era o programa melhor caminho. Então ela ficou a desejar na manutenção que a gente já esperava que ia ser feita. E um outro ponto foi no morro do Arrebenta Barra Bicho, lá na região do Brumado, na estrada que vai para a psicultura Brumado. É um morro muito comprido lá, que nós fizemos uma manutenção com o Ary Cremasco. Ele nos ajudou com o pagamento de horas de retroescavadeira para fazer manutenção da estrada. Nós mandamos a patrol e mandamos material para fazer manutenção de toda a estrada lá. E não é só ele que utiliza o trecho, e ele ajudou pagando horas para fazer o trecho todo. Tem a Psicultura Brumado, tem a avicultura, tem o pessoal do totó porto, que faz produção lá. Então, esses dois pontos foram os que nos deu problema agora, há 15 dias atrás. E nós tivemos, nós temos a pretensão aí, até com esse calendário que o Carlinhos nos passou agora, recentemente, de conseguir fazer a manutenção com os nossos equipamentos até o final de julho. Até o final de julho, nós temos a pretensão aí de cumprir o cronograma de manutenções de estradas rurais, com os nossos equipamentos e com



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

os agricultores que nos ajudam. Nilson Boveloni, amanhã, não, segunda-feira, próxima semana, está previsto de fazer uma manutenção lá na estrada dos Franco. A gente manda material para ele lá, ele faz a manutenção, e a gente está colocando no cronograma também para deslocar a PC, para fazer a limpeza das cacimbas lá, o jeito que a gente fez com o Claudio, já tinha prometido para ele que ia fazer a passagem lá da estrada do Haras Imperatriz. Agora a gente está conseguindo fazer a manutenção lá, fez na estrada do Zé Capeta, lá que veio das Pederneiras. E a nossa pretensão é chegar no final de julho com todas as estradas, com manutenções de estradas feitas. E vale lembrar, nós assumimos a prefeitura, tinha três caminhões velhos, duas retroescavadeiras velhas, inclusive uma, acho que muitos conhecem aí aquela pula-pula, aquela New Holland lá, de dois mil, aquela sem nada, uma patrol um pouco melhor e uma em quase fundindo. Hoje, em operação, nós temos três conjuntos de manutenções de estradas rurais. O que é um conjunto de manutenções de estradas rurais hoje? O que eu considero...

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Secretário, o senhor não vai deixar a população fazer pergunta? O senhor não vai deixar a população fazer pergunta?

Secretário Oberdan Quaglio: Faz parte da manutenção que a gente faz. Uma patrol, uma retroescavadeira, dois ou três caminhões caçamba para fazer o transporte de materiais e fazer a retirada do material dos barrancos. Além disso, em apoio, a gente tem duas pás carregadeiras, um caminhão transporte com prancha e um cavalo mecânico para transportar justamente a PC e o pé de carneiro. Além disso, na próxima semana, nós estamos recebendo a quarta motoniveladora, essa que estava em manutenção já há um bom tempo na frota da nossa prefeitura, que conseguimos o orçamento com a secretaria de serviço municipais, com a secretaria de obras. Nós vamos colocar quatro patrols para estar trabalhando nos próximos meses agora. Além disso, outros vereadores que nos ajudam nas estradas rurais, vereador Alexandre Cintra, chegou hoje, a gente vai fazer um anúncio amanhã, inclusive, um caminhão caçamba, que ele intermediou junto ao deputado Carlos Sampaio. Então nós teremos mais um caminhão para fazer a manutenção às estradas rurais. O Gebê, nosso vereador que faz nossos



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

atendimentos, eu atendo muitos pedidos do Gebê, porque ele tem muitos produtores rurais nas estradas rurais, que escutam ele

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Secretário, eu vou cortar, eu vou cortar seu microfone, o pessoal quer fazer pergunta.

Secretário Oberdan Quaglio: e a gente conseguiu uma retroescavadeira, a intermédio dele, para que ele, que a gente consiga receber uma nova retroescavadeira por intermédio do vice-presidente da república, Geraldo Alckmin.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Pede para cortar o microfone dele, pede para cortar o microfone dele.

Secretário Oberdan Quaglio: Até o final do mês, a gente terá um novo equipamento para fazer a manutenção. Então a gente vai ampliar seguidamente a manutenção às estradas rurais, até que isso seja atendido até o final de julho.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Eu vou dar a palavra agora para a senhora Solange moradora da chácara são Marcelo. Pode falar senhora Solange, pode fazer a pergunta.

Secretário Oberdan Quaglio: O atendimento, uma audiência pública, que você corta o microfone de um secretário, isso é ridículo, vereador. Você cortar a voz de um secretário municipal numa audiência pública, isso que você chama de educação e respeito, isso que você chama de presidência da audiência pública, é isso que você...

Homem: Se você ficar falando o tempo todo, ninguém vai fazer pergunta aqui (inaudível)

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: O secretário, eles querem fazer perguntas.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 24/24

Folha Nº 41

Secretário Oberdan Quaglio: Vocês estão de parabéns, uma audiência pública que o secretário não pode falar. Essa eu, (inaudível). Esse é o presidente de uma audiência pública.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Pode fazer a pergunta, senhora Solange, pode fazer a pergunta.

(inaudível)

Secretário Oberdan Quaglio: É só o senhor fazer a pergunta que eu respondo.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Pode fazer a pergunta, Solange.

Secretário Oberdan Quaglio: Como que eu vou responder se o presidente corta a minha fala?

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Secretário.

Secretário Oberdan Quaglio: Eu vou responder de acordo com o que eu tenho que responder. Eu vou responder da forma que eu tenho que responder.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Secretário, aqui não é hora de fazer a propaganda. O senhor está aqui para responder à pergunta da população. Pode fazer perguntas, senhora Solange.

Solange Machado: Boa noite a todos. Para quem não me conhece ainda, sou, o meu nome é Solange Machado. Sou advogada da associação da chácara São Marcelo. E moradora da chácara São Marcelo. Em nome do vereador Magalhães eu cumprimento os demais vereadores presentes, os senhores secretários e a população e os nossos companheiros de guerra da São Marcelo que está aí. Eu quero fazer uma pergunta para você, Oberdan. Tomar liberdade de chamar você de você, porque você me chamou já de Solange. Então, vamos lá. Quantas vezes a sua secretaria esteve na São



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Marcelo para a manutenção das ruas? Essa rua Ema que você citou. Pode responder. Só o sucinto, tá? Uma, duas, três, quatro, só isso.

Secretário Oberdan Quaglio: Então, doutora Solange, a senhora quer que eu chame assim?

Solange Machado: Não, de Solange.

Secretário Oberdan Quaglio: Doutora Solange, eu tenho. Se você quer que você chama assim, a gente pode chamar assim. Sem problema algum.

Solange Machado: Não, já falei para você, Solange.

Secretário Oberdan Quaglio: Doutora Solange, nós fazemos toda a publicação da prefeitura, das atividades das estradas rurais, nas páginas da prefeitura da secretaria de agricultura. Então, todas as atividades estradas rurais são publicadas...

Secretário Oberdan Quaglio: Não, eu te perguntei de forma sucinta. Uma, duas, três ou quatro, nesses quatro anos que você esteve lá.

Secretário Oberdan Quaglio: Seguramente mais de seis vezes. Seguramente mais de seis vezes.

Solange Machado: Então, Oberdan...

Secretário Oberdan Quaglio: Isso eu posso provar com as publicações feitas nas páginas da prefeitura municipal.

Solange Machado: Eu discordo de você. Porque como moradora... da São Marcelo.

Secretário Oberdan Quaglio: Isso é só a sua opinião. A gente publicou isso nas páginas.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Solange Machado: Eu nenhum momento fui mal educada com você. Eu espero ter esse respeito e a reciprocidade que eu estou tendo com você.

Secretário Oberdan Quaglio: Da mesma forma, estou te respondendo como você está falando que você acha que não é verdade.

Solange Machado: Não, não estou falando... Estou falando para você que não é verdade.

Secretário Oberdan Quaglio: É sua opinião.

Solange Machado: Não, é a constatação. Nós da...

Secretário Oberdan Quaglio: Como você constata isso com as provas?

Solange Machado: É difícil tentar falar nessa casa. Eu tinha feito uma promessa que eu nunca mais vinha aqui depois do plano diretor. Justamente pela falta de respeito, pela falta de verdade, de muita gente. Mas como brasileira, eu sou guerreira. Amo a São Marcelo, vim morar em Mogi Mirim. Tenho vários amigos lá. E eu tinha feito uma promessa que eu não vinha mais aqui. Porque quando a gente estava no plano diretor aqui, a gente constatou através do Magalhães, até de você mesmo, que a São Marcelo era o maior plano... Maior área verde de Mogi Mirim.

Secretário Oberdan Quaglio: Maior cobertura vegetal.

Solange Machado: Isso. Só que, infelizmente, votaram tudo contra. Então, falei que teve verdadeiros homens de garra, de palavra, que foi o vereador Magalhães, o vereador Gebê, o vereador João Vitor Gasparini. E a Sônia, que na época não pôde votar, mas que estava presente e apoiava junto com a causa. Nós estamos na São Marcelo há quase 40 anos. Vamos falar assim. Até hoje, nós não temos ruas, algumas ruas que não foram asfaltadas. As que foram asfaltadas foram por recursos particulares. O



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

que a gente pede agora, no plano diretor, classificou a gente como chácaras de recreio. Então, se é chacara de recreio, não tem que prefeitura ter comércio. Começa por aí. O que mais se está tendo lá agora, secretaria, de planejamento é liberando o alvará para comércio na São Marcelo. Não tem esgoto, não tem em todas as ruas asfaltos. A gente sabe de energia, é rara, rotatória. Então, a gente sabe disso. Mas hoje aqui, a gente está falando de ruas asfaltadas e manutenção. A rua Ema, tem um morador aqui, ela é intransitável. Quando estive lá, eu implorei... Não, primeiro eu fiz requerimentos, implorei, pedi, fui na casa de vereador, fizemos reunião, vereador, Magalhães, junto, maravilhoso. Quando conseguiu lá, apareceu um monte de pai da criança para tirar foto, para aparecer no jornal. A rua do nosso sindicato ali então, nossa senhora, é caótica. Eu não sei, chega até a gente que esse governo, encabeçado pelo prefeito Paulo Silva, não gosta da São Marcelo. Ele acha que lá nós somos ricos, que nós temos que se... Temos verbas próprias e podemos fazer. Só que quando vai um ofício para a prefeitura, vem o seguinte, não, a prefeitura não pode fazer. A prefeitura interfere, e a prefeitura não faz. Só que o carnêzinho do IPTU chega. Então, a gente tem uma média de 6 mil chácaras lá. Então, nós recolhemos para o município, por volta de 2 milhões de reais, ano. Eu sei, não adianta vocês falarem que o IPTU não é para isso. Eu sei, como advogada, eu tenho conhecimento disso. Mas, a gente, eu acho o seguinte, eu costumo brincar muito, né? Esse governo, ele quer matar a galinha de ovos de ouro. Porque a São Marcelo paga pontualmente o IPTU dela, cumpre com as obrigações dela, com as contribuições de energia, as contribuições de água. Só que a São Marcelo não pode ter esgoto, porque o município é obrigação dos moradores. O município não tem. A São Marcelo não pode receber o asfalto, como as prefeituras faltam aí, Vila Dias, né? Tudo, né? A São Marcelo não pode. Então, porque a São Marcelo, prefeitura, não tem dinheiro. Só que, já indo para o quarto ano, que esse governo não tem dinheiro, não faz. A gente fez uma reunião com o secretário de obras, doutor Tristão, para poder fazer o compromisso do prefeito não saiu do papel. Nada sai do papel. Então, é muito triste isso. Matar a galinha dos ovos de ouro, eu não estou aqui fazendo discriminação nenhuma. Eu acho que todas as ruas das cidades deveriam estar asfaltadas. Vila Dias, qualquer outra rua. Eu falei dia, Vila Dias agora, gente, porque é o que me vem na cabeça. Qualquer uma, mas o recolhimento de IPTU da São Marcelo é bem alto, talvez seja o maior recolhimento de Mogi Mirim. Eu não tenho



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

esse dado. Agora, por que não ter dinheiro para a São Marcelo? Por que aqui na São Marcelo não pode esse questionamento aos vereadores aqui presentes a gente faz há muito tempo. Lá, a gente, para conseguir alguma coisa, tem que ser... Desculpa, a expressão. Posso usar uma expressão? Tem que ser na porrada. Desculpa. Tem que ser assim. Então, aí, a Solange entra, né? Nossa, mas a Solange é assim, a Solange é ruim. A Solange é... Não, a Solange só que são os mesmos direitos para a São Marcelo que todos os outros municípios têm. Então, eu peço para vocês, os vereadores aqui presentes, o Magalhães, que é um verdadeiro lutador, que está lá, bota a bota, vai no meio do mato, a gente sabe como está, a Sônia que ajuda muito na São Marcelo por vários critérios lá na São Marcelo. Hoje a gente tem uma academia na São Marcelo, graças à Sônia. E assim, outros vereadores, assim, que eu não vou citar nome para não correr o risco de deixar nenhum... Citar nenhum outro nome. Mas agora é o seguinte, por que na São Marcelo não pode ter manutenção dessas ruas ou, então, ver... secretário, qual é o número, que é... Se o senhor pode me responder isso, de manutenção de ruas na São Marcelo, que a prefeitura gasta? Não seria melhor, já em definitiva, asfaltar essas ruas, como a gente falou, do asfalto coletivo, baixos assinados, você tem que fazer baixos assinado. Já deve ter uma meia dúzia na prefeitura, não sai do papel. O senhor sabe me dizer qual o valor do custo disso?

Secretário Oberdan Quaglio: Doutora Solange, acho que é você que está, da São Marcelo, né? O senhor estava naquela reunião que a gente fez com o Tristão, com a vereadora Mara Choquetta, aqui na... No gabinete, na câmara, no começo desse ano, se não me engano, no final do ano passado... Foi recente essa reunião, né? Eu acho que você é testemunha da atividade que nós fizemos de manutenção de estradas...

Solange Machado: Senhor Oberdan, vai fazer dois anos essa reunião com o Tristão.

Secretário Oberdan Quaglio: Ué, mas não era para a gente deixar a outra pessoa falar?

Solange Machado: Não, mas eu só fiz uma pergunta e ele não soube responder, eu estou colocando para o senhor.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Secretário Oberdan Quaglio: Ah tá, só para entender. Da Ema Frederick Garros, você está perguntando o valor que seria gasto. É de total interesse da secretaria de agricultura fazer pavimentação em vias não pavimentadas. É óbvio. Secretaria de agricultura, no momento que passa a ser asfaltado, secretaria de agricultura não faz mais a manutenção. A manutenção passa a ser da secretaria de obras. Isso foi um grande avanço, inclusive, no governo do doutor Paulo Silva, que asfaltou a estrada Martim - Lindsay, que era um dos piores pontos de fazer manutenções de estradas rurais no município. A Sônia teve comigo lá, em uma das oportunidades do começo do governo, que não passava. São Marcelo, Ema Frederick Garros. Ema Frederick Garros. A rua que vocês não estavam aqui na reunião, que nós fizemos com vários moradores aqui, nós tivemos... Não era para a gente falar? Nós temos uma testemunha que estava aqui na reunião. Quer falar o senhor? Você pode falar?

Solange Machado: Quando estava lá, nós fomos lá. Partiu da gente isso daí de fazer o projeto do assalto coletivo lá. Só que quando apresentaram o orçamento, não chama a presidência, não chama a diretoria, não chama.

Secretário Oberdan Quaglio: De forma alguma, senhora. Doutora Solange.

Solange Machado: Não, é Solange, eu já te falei, é Solange.

Secretário Oberdan Quaglio: Desculpa, se a senhora quer ser a mãe da obra de asfaltamento na Ema Frederick Garros...

Solange Machado: Não quero ser mãe, não sou política. Eu não sou política, não quero ser mãe, eu só quero o mesmo tratamento.

Secretário Oberdan Quaglio: Que parte dos proletários vão asfaltar a rua, a gente não se preocupa com isso. A gente só quer a obra pronta, como foi feito a asfaltamento da Lindsay Martim. A gente não tem problema nenhum com isso. A pavimentação, asfalto que envia, não pavimentada para a secretaria de agricultura, é a melhor das



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

situações possíveis. Essa é a minha meta do futuro, para que as principais estradas não pavimentadas no município, sejam asfaltadas, para que a gente tenha mais tempo para dar manutenções nas vias secundárias que essa, sim, faz escoamento de safra. As pequenas propriedades, grandes propriedades, estão nos fundos das vias anexas as principais. Se a gente ver essas vias principais pavimentadas, os produtores rurais do município, que são os mais interessados na secretaria de agricultura, para fazer manutenção...

Solange Machado: Pela ordem secretário, você não respondeu à pergunta.

Secretário Oberdan Quaglio: Vai chegar nas vias principais mais rápido. A Ema Frederick Garros, a gente fez uma reunião organizada pela vereadora Mara Choquetta, que é a nossa presidente da comissão de agronegócio, aqui dessa câmara de frente parlamentar do agronegócio, ela chamou os moradores, junto com o secretário Tristão, eles nos trouxeram dois orçamentos de empresas para fazer o asfaltamento e coleta de águas pluviais na Ema Frederick Garros. Como é interesse, os dois orçamentos, se eu não me engano, era em torno de 1 milhão, 1 milhão e 200 mil reais para fazer 800 metros lineares de pavimentação, se eu não me engano, né? 845 metros. 845 mil e 800 metros, isso, exatamente. O que a gente propôs para eles? Eles trouxeram um orçamento cheio para que a empresa fizesse toda a obra de pavimentação, instalação de tubulação, drenagem e destinação de águas pluviais. A proposta da secretaria de agricultura para se viabilizar a obra e para que os moradores, isso é uma audiência pública, uma reunião pública que nós fizemos com moradores, não tem problema nenhum em explanar sobre isso. A secretaria de agricultura faria toda a obra necessária que a gente pudesse fazer. O que a gente ia fazer? O que a gente faz em estrada rural hoje. A gente prepararia o solo brita para a empresa só chegar e colocar a manta asfáltica. A gente abriria as canaletas aonde ia ser instaladas as tubulações. Então eles iam custear a tubulação e a mão de obra para instalar. A gente só abriria a valeta e fecharia a valeta. Então esse orçamento, dos 845 mil reais, se não me engano, caiu para 400 mil reais na época. A gente fez mais ou menos os custos. Então a prefeitura ia custear praticamente metade da obra para viabilizar o asfaltamento. Isso é uma



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

coisa de extrema necessidade e de benefício à secretaria de agricultura e aos agricultores. O momento que eu deixo de dar manutenção na Ema Frederick Garros, que eu tinha que fazer toda vez depois que chovia, porque chovia não tem onde escoar água, porque são chácaras de recreio, não tem como fazer uma cacimba, não tem como fazer uma curva de nível, não tem como fazer um bigode de saída de água. Toda a água corre na canaleta da via não pavimentada. Quando a gente fizer uma pavimentação de qualquer via dessa, como lá, é uma declividade muito alta, a gente não vai ter necessidade mais nenhuma de dar manutenção às estradas rurais lá. A gente vai dar manutenção nas estradas rurais que precisam. Então essa é a prioridade do governo Paulo Silva, fazer manutenções nas estradas rurais e pavimentações. Ainda a gente deu sorte da última vez que nós fizemos uma manutenção lá, que o proprietário da esquina nos permitiu que fizesse uma cacimba para reduzir a velocidade da água e na parte de baixo do terreno dele, que a gente fizesse um ponto de escoamento de água para os eucaliptos, que é de a International Paper, lá, Sylvamo, agora. Então melhorou consideravelmente as condições da rua lá. Mas se tiver a necessidade, a gente volta a fazer as mesmas condições de água.

Solange Machado: Não, secretário, faz tempo que o senhor não vai lá, porque continua pior ainda. Então o senhor não respondeu o que eu coloquei. Tem previsão para isso, nós vamos esperar mais 30 anos para essas outras ruas serás asfaltadas lá. Mas não precisa delongar, não. Só responde o prazo, se o senhor tem a previsão.

Secretário Oberdan Quaglio: Eu não tenho como delongar uma resposta que você sabe a resposta. Você sabe a resposta.

Solange Machado: Não, não sei.

Secretário Oberdan Quaglio: Chácaras de recreios foram comercializadas sem infraestrutura básica. Você sabe disso.

Solange Machado: Não. Eu não estou perguntando isso para você. Eu tô perguntando o seguinte, se a prefeitura tem...



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Secretário Oberdan Quaglio: A prefeitura não tem obrigação de fazer isso porque ela foi condenada na justiça. Ela foi condenada na justiça na questão das chácaras Bela Vista. Nós deixamos de dar manutenção lá justamente por isso.

Solange Machado: O senhor está me dizendo que o caminho é a justiça?

Secretário Oberdan Quaglio: É um caminho, consideravelmente.

Solange Machado: Ótimo, obrigada pela informação.

Secretário Oberdan Quaglio: A senhora, como doutora, pode (inaudível).

Solange Machado: Então pessoal da São Marcelo, a gente vai como a gente já falou, a gente vai para a justiça então. Porque esperar mais 30 anos e com essas respostas evasivas, a gente não vai chegar a lugar nenhum.

Secretário Oberdan Quaglio: É um direito da senhora (inaudível).

Solange Machado: Então, muito obrigada a todos, Magalhães, obrigada viu.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Bom, é... não tem de quê... eu para cumprir o prazo regimentais aqui, eu vou passar a palavra para o senhor Fernando Lico da Silva. Senhor Fernando, o senhor poderia se dirigir ao microfone e falar o nome completo do senhor para que fique registrado na ata da câmara por gentileza?

Fernando Lico da Silva: Boa noite. Boa noite a todos. Meu nome é Fernando. Eu resido na chácara Boa Vista, na estrada de Limeira e queria saber se você tem alguma programação também para dar uma manutenção nas ruas nossa lá que lá tá péssimas estadas que eu acho que citaram todas as chácaras e acho que a Boa Vista, não sei se vocês conhecem lá, também pagando IPTU e tudo. Tem rua que não tem boca de lobo, que está abrindo erosão. E outra pergunta também, que em três anos porque as



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

máquinas eram sucateadas, dois caminhões velhos e tudo, e por que com esses caminhões velhos a estrada era boa e agora não...

Secretário Oberdan Quaglio: Era boa?

Fernando Lico da Silva: Era melhor que está agora. Mas era transitável e agora está intransitável.

Secretário Oberdan Quaglio: Está certo. Respeito a sua opinião, como é o nome do senhor me desculpa, Fernando. Sua opinião, a prática e a realidade não é essa. Mas a chácara boa vista né, é uma das chácaras de recreio não regulares no município. Não regulares no município. Está aqui o nosso secretário de planejamento para confirmar isso. Tanto ela como a chácara Bulgarelli, chácara a direita na Elzio Mariotoni são chácaras irregulares sem projeto urbanístico de pavimentação, sem infraestrutura básica. Da mesma forma que as chácaras São Marcelo, Sol Nascente, São Francisco foram comercializados há muitos anos atrás sem infraestrutura básica a sua hoje está em processo de regularização assim como a chácara Bulgarelli. Em chácaras de recreio que não tem regularização a prefeitura não pode realizar manutenções de vias. Porque são áreas privadas.

Fernando Lico da Silva: Só uma pergunta. Chácaras quando a gente tem IPTU é regularizado ou não?

Secretário Luiz Henrique Bueno Cardoso: Boa noite a todos. Boa noite, Magalhães. Boa noite, vereadores. Secretários. Não, já ligado. Boa noite a todos. Boa noite, Magalhães, vereadores, presidentes, representantes, secretários, povo. Bom, meu nome é Luiz Henrique Bueno Cardoso, sou secretário de planejamento urbano da cidade de Mogi Mirim. O que eu posso falar sobre IPTU e chácaras de áreas não regularizadas? Não é que eu vou falar no caso do Laranjeiras que o Laranjeiras já tem 40 anos. Eu acho que sua chácara também deve ter uns 40 anos também, né? Isso. Então, são documentos que antigamente, hoje não se faz mais isso, tá? Antigamente se fazia um projeto. O projeto era aprovado pelo município, o município aprovava, só que ele tem que passar no estado. Quando chegava no estado dava problema, que é



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

o caso do Laranjeiras, de muitas chácaras, tá? Que tem projetos aprovados, pré-aprovados pelo município que não conseguiram regularização diante ao estado, tá? Porque não tinha condições de morar alguém lá. O município não consegue levar infraestrutura para lá, ônibus, coleta de lixo, energia elétrica, água, esgoto. Então, isso daí antigamente se aprovava pelo município e já ia para o cadastro. Hoje a chacara, no caso seu e no caso mais importante aqui que é o Laranjeiras, que está dentro, hoje, do município, nós somos condenados a executar tudo. Nós eu digo a população de Mogi Mirim, não é a prefeitura não. A prefeitura de Mogi Mirim tá pagando, a população tá pagando água, esgoto, asfalto, guia, sarjeta, iluminação pública. Porque foi um erro lá 40 anos atrás que quando cadastrou um imóvel ou um parcelamento que não foi, não deu, ele não conseguiu ser registrado. Não houve o registro dele, mas foi cadastrado. Está se cobrando o IPTU, ainda está. Não, você tem escritura, mas não tem matrícula. Então, mas a matrícula sua é aquela matrícula de... Não. Não. Então, mas é fracionado, é fracionado. É por fração. Não, cadastro é. Cadastro é. Isso. Eu entendo que teria que passar por GRAPUHAB, teria que passar no estado para ser aprovado e registrado. Sim, sim, sim. Com certeza, com certeza. Com certeza. Mas é o que o Oberdan falou no caso da São Marcelo. É uma... Na época, quando foi aprovado, na época, mas eu estou... Então, mas é a lei da época. É a lei da época. Não é lei de agora. Ah, sim. Sim. Não, não é obriga... Não, isso. Não foi isso que eu falei. Não, não falei da obrigação. Não, não, IPTU. IPTU tem que entender o que que é IPTU e o que que é infraestrutura. Então, é que antigamente, eu volto... Não, de... É uma questão de aprovação de loteamento. O loteamento foi aprovado em lei tal. Não, o senhor aqui não emitiu IPTU nenhum. Eu não emiti... Eu não emiti IPTU. Não, mas quando foi aprovado, no caso também da São Marcelo, era... Não existia infraestrutura na aprovação. Não precisava. Sim. Sim. Sim. Sim. Sim. Sim.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Por gentileza, o senhor poderia falar o nome do senhor? O senhor tem que vir no microfone, porque senão não grava a fala do senhor na ata. Por gentileza.

Homem 2: Nós temos água melhorada lá hoje porque o que consta, Flor da Aldeia dobrou a tubulação de água se não nem água direito a gente não tinha. A água faltava,



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

falta luz direto, nós temos ruas que não tem poste de iluminação, nós temos ruas que não transita, nós temos (inaudível).

Secretário Luiz Henrique Bueno Cardoso: O senhor é da onde? De que chácara que é?

Homem 2: São Marcelo.

Secretário Luiz Henrique Bueno Cardoso: São Marcelo, tá. No caso da aprovação do Flor da Aldeia, foi solicitado essa tubulação para ser garantida a água para a região. Por isso que tem água e vai ter água.

Homem 2: Porque o particular fez.

Secretário Luiz Henrique Bueno Cardoso: Exigência do município. Exigência do município. Contrapartida. Com a contrapartida, porque ele fez um loteamento, foi aprovado... Não foi nessa época. Não foi no nosso mandato. Foi aprovado um loteamento longe.

Homem 2: Não, perfeito...

Secretário Luiz Henrique Bueno Cardoso: Não, deixa eu responder. Eu tenho que levar, depois, eu tenho que levar ônibus, lixo, tá? Eu tenho que levar tudo para lá. Você imagina quanto vai custar um ônibus para chegar lá. Um lixeiro, para buscar o lixo de lá. São mil e poucos lotes. Eu não consigo ter uma lixeira na porta. Mas vamos voltar nas chácaras.

Homem 2: Aposto que o IPTU que vai vim de lá vai pagar dez vezes o lixo e vai dez vezes qualquer outro serviço que vai por lá como eu desafio abrir orçamento, quanto custa no São Marcelo. Todo esse caminhão de lixo que a gente tem.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Secretário Luiz Henrique Bueno Cardoso: Mas o senhor está cogitando. Podemos até fazer isso. Não numa audiência de estado rural.

Homem 2: Se conseguir em ata que se abra os números.

Secretário Luiz Henrique Bueno Cardoso: Bom, eu vou dar uma informação para São Marcelo, que eu não deveria, não. Não é da minha pasta. Mas o SAAE aprovou e está sendo feito o esgoto daquela região. Saindo pelo... É Murayama lá o pessoal ali né? Então vai ter essa rede de esgoto. Não. Vou ter o tronco. Não. Então, vai ter o tronco coletor. Aí...

Ao fundo: Doutor, por favor.

Secretário Luiz Henrique Bueno Cardoso: Deixa eu terminar. Posso terminar? Vai ter condições... Vai ter condições de eu colocar uma rede de esgoto na São Marcelo e asfaltar a São Marcelo. Que é impossível colocar um asfalto e depois ter que quebrar para colocar rede esgoto.

Solange Machado: O esgoto... A rede de esgoto vai passar pelo calçamento. Por isso que é a São Marcelo...

Secretário Luiz Henrique Bueno Cardoso: Então, mas eu vou ter que cruzar as curvas, Solange.

Solange Machado: Por isso que a São Marcelo é gramado nas calçadas. É um problema mais antigo.

Secretário Luiz Henrique Bueno Cardoso: Mas, doutora, eu tenho que cruzar as esquinas. Não tem como eu cruzar por... Eu vou ter que quebrar o asfalto. Não, o que é? O SAAE fazer o (inaudível)...



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Solange Machado: Então tá registrado isso que vai ter o tronco na São Marcelo. Nós não vamos ser obrigados a fazer? Então, a prefeitura vai fazer?

Secretário Luiz Henrique Bueno Cardoso: Não, eu estou falando que o projeto existe, o projeto está sendo feito. É isso que eu estou falando para vocês. Eu não estou falando, eu não sou do SAAE e eu estou só dando essa informação. É uma possibilidade de asfaltar futuro? Com certeza. Você vai ter esgoto ligado. Água, você tem ligada. Aí pode asfaltar.

Solange Machado: (inaudível) A gente não está falando disso. A gente está falando o seguinte. Nós temos cinco ruas lá que não foram asfaltadas. Gente, é assim, é uma questão... Desculpa, vereador, desculpa eu acabei interrompendo pela ordem, Henrique, me desculpa mais uma vez. A gente tem cinco ruas lá que são graves que não tem asfalto. Cabe a prefeitura, a gente pediu para a gente, abaixo assinado, nós apresentamos por cinco vezes a concordância de mais de 80% de proprietários da rua. Cabe a prefeitura fazer, já está lá. Por que que não faz? A gente não está falando para fazer o esgoto. A gente está fazendo para pedir no asfalto, no leito (inaudível), sabe como a gente fez um asfalto particular. É isso. A gente pediu mínimo.

Secretário Luiz Henrique Bueno Cardoso: Mas a doutora, a doutora concorda que na técnica teria que estar a tubulação de esgoto e drenagem embaixo do asfalto.

Solange Machado: Lá nós temos asfaltos e não tem esgoto e não tem drenagem. A gente fez de forma particular.

Secretário Luiz Henrique Bueno Cardoso: Doutora, eu entendo isso.

Solange Machado: A gente já fez o ofício concordando e isso os proprietários já concordaram.

Secretário Luiz Henrique Bueno Cardoso: É na boa técnica. Nós estamos falando na boa técnica, na norma.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Eu vou interromper, por gentileza, Henrique, só vou interromper. Pessoal, o assunto aqui hoje é estradas rurais e bairros sem pavimentação, sem estrada. E por esse motivo, eu vou interromper e vou passar a palavra agora para a vereadora Sônia Módena. Fique à vontade, vereadora.

Vereadora Sônia Módena: Vereador Magalhães, boa noite. Boa noite, todos aqui presentes, secretariado. É muito importante essa reunião que a gente está tendo aqui hoje e a liberdade de vocês estarem falando. Eu confesso que às vezes eu fico um pouco desanimada, porque, o senhor comentou agora do Boa Vista, em 2019 eu consegui fresados. Foi a única vez que realmente as estradas de vocês foram tratadas como deveria ser tratada. Vocês não tinham iluminação nos postes. Foi colocado nessa administração com já requerimento e indicação minha anterior da qual eu fiquei em cima, porque vocês pagam pelo CEMIRIM e a instalação era dever do município. E foi feito lá. Eu sei a dificuldade que vocês têm, só que após isso, zerou. Eu sei como está lá porque eu frequento o bairro de vocês. Realmente está muito ruim. Se nós não tivéssemos realmente as estradas em situação tão precária, secretário Oberdan, nós não insistiríamos tanto. Esse monte de requerimento que o vereador colocou aqui é um questionamento de todos nós. É uma dificuldade real. Isso que a Solange está colocando, que foi uma única vez nessa rua, é real. Eles estão lá, eles estão passando, eles estão vendo isso com toda a frequência do mundo. Não tem como negar a dificuldade da secretaria para essa administração. O senhor citou do primeiro ano, que é da gestão anterior, o primeiro ano do governo de vocês, isso é real. A gente também sabe. Só que vocês já estão no quarto ano, passaram três após isso. E a gente vê a dificuldade. Quando o Henrique coloca aqui sobre se é irregular, o imposto de predial não é para isso, a gente também sabe. Só que quando a prefeitura deixa construir de forma irregular, ela tem responsabilidade. Ela agora tem que resolver. Nós votamos o plano diretor aqui para que se traga a solução para isso. Mas é uma insistência muito demorada. Eu peço perdão para quebrar um protocolo, porque o assunto agora vai mudar um pouquinho. Mas para vocês terem uma noção, há uma demarcação simples, Henrique. Você sabe, do terreno da associação vida, é só demarcar. Nós estamos com a verba. Vocês não conseguem demarcar. Deixa lá o material do meio ambiente



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

em cima. Não tem mais? Tirou? Deixa entulho. Não demarca e não entrega. Então, essa protelação que vocês fazem, é o que faz com que as pessoas fiquem insatisfeitas. É o que faz a gente, como vereador, cansar de tanta cobrança. A gente sabe que é possível. A gente sabe que na secretaria tem pessoas competentes para isso. No começo, quando o próprio secretário Oberdan colocou aqui, que tinha uma verba minha, sim, junto com o partido, que era para comprar o equipamento, foi uma luta para comprar. Porque queria se contratar a hora. Não foi secretário. Depois decidi que não. Não vamos mais comprar a hora. Vamos comprar o equipamento. Daí o equipamento ficou mais caro. Daí decidiu-se comprar, teve um período de consórcio. Eu tive contato com várias pessoas do consórcio secretário, que dizia para mim, assim, nós chegamos lá para trabalhar e não tinham planejamento. A gente não sabia pra onde ir. Quando a gente estava indo para Itapira, ou para Mogi Guaçu, eles diziam que chegavam com uma demanda, que eles ficavam quase loucos. Mogi Mirim era light para eles. Porque não tinha essa demanda, essa cobrança em cima deles. Então, a gente vê vários pontos. O secretário Oberdan chegou a me acompanhar por diversas vezes. Mas confesso secretário, que eu também cansei. Porque eu fui muitas vezes mostrar para o senhor como foi o caso das capivaras, de soluções. Mas, assim, nunca foi acatado. A gente não tem domínio de tudo. Nem o juiz tem domínio de tudo. Ele tem que nomear técnicos, ele tem que buscar opiniões, informações. Como também acontece que nós... Eu vi que o secretário colocou várias falhas aqui segundo a visão dele, quando o vereador citou, é possível a gente errar em algumas colocações? É claro que é possível. Mas por que a gente está errando algumas colocações? Porque a cobrança está vindo, está vindo e o resultado não está acontecendo. Aquilo que eu entrei lá nas chácaras que foi feito a pavimentação, de vocês é Boa Vista, Bela Vista, que é onde o senhor mora, não foi só lá que teve cobertura minha, além da minha altura. Teve outros pontos na cidade. E foram muitos. Eu estou sendo cobrada demais pela região da Santa Maria, que é onde o pessoal sai da São Marcelo. Eu não consegui filmar. Eu fiquei sem bateria no meu celular, porque eu tinha virado a noite no plantão e acabou a bateria. Eu estou com o meu carro no mecânico, estou com um carro emprestado nesse exato momento, porque eu quebrei na estrada da Santa Maria. Eu queria ter filmado e mostrado isso, mas não tive como. Eu tenho requerimento de



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

outras vias e que não são poucas, que acabam não acontecendo secretário. Eu gostaria que o senhor me respondesse também de forma sucinta, rápida. O senhor deve se afastar agora, essa semana, não deve. Quem vai substituir o senhor? Ele já respondeu que sim, pela cabeça. Quem substituiu, vai substituir o senhor está presente aqui hoje? Sim ou não?

Secretário Oberdan Quaglio: Não.

Vereadora Sônia Módena: Não. É uma judiação, porque seria importante se a pessoa que vai ficar após o secretário estar ouvindo essas reivindicações para gente novamente tentar trabalhar juntos e trazer resultados porque fica uma audiência extensa para falar que alguém vai ficar duas horas ouvindo, eu creio que o senhor vai passar as informações para quem vai assumir, eu creio que o senhor vai fazer isso, mas é diferente de estar aqui ouvindo e entendendo porque as opiniões divergem. Então o que eu quero colocar aqui diante da Boa Vista, da São Marcelo, de toda área rural, porque eu tenho vários vídeos aqui, vou mostrando também para o vereador, que também sou muito cobrada, é pedir, encarecidamente, que vocês ouçam a gente. O lance da estrada quando o vereador colocou aqui o desenho de como tem que ser uma estrada rural, isso aí é questionado para a gente o tempo inteiro. E a gente vê que insiste. Eu mostrei para o vereador aqui, lá da parte de São Francisco, dia 19 de janeiro e fevereiro, que vocês estavam trabalhando lá. Novamente, a estrada foi feita de uma forma reta. A lateral tem as terras, eu posso mandar o vídeo para o senhor depois. Então, a chuva o que aconteceu, a estrada estando reta, deixou resíduo de terra na lateral, daí virou uma piscina. Então, se a gente não começar a ouvir, e aceitar e mudar a forma de trabalhar, a gente não vai chegar em lugar nenhum. A gente já está vendo que não está dando certo. Acho que isso queria colocar, vereador. Obrigada. Obrigada a todos.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Obrigado, vereadora Sônia. Agora eu vou passar a palavra para o senhor Vetorato. Fica à vontade, senhor Vetorato. O senhor poderia falar o nome do senhor completo por gentileza, para constar em ata?



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Marcos Vektorato: Bom, meu nome é Marcos Vektorato. José Marcos Vektorato. Eu sou um pequeno agricultor, estou aqui por isso, pequeno agricultor. Eu trabalhei em indústria durante muitos anos. Depois, já desde criança, gostei muito da agricultura, e sempre depois que me aposentei, entrei nela. Hoje também sou diretor do sindicato rural. A convite da diretoria. Também sou diretor lá. O que eu vou fazer aqui é um pequeno relato. Está dando para ouvir bem? É um pequeno relato. Daquelas... Vamos falar assim, a estrada que eu mais passo é a Sétimo Biazotto. Foi falado bastante dela aqui. Eu queria dizer que a gente chegou, eu sempre falo isso para o Carlos, que a gente chegou no fundo do poço. Realmente chegou no fundo do poço. Então, a gente olha aquela região ali, é muito rica a região. Ela produz ovos, frágil para transportar, tomate, laranja, pupunha, limão, boi, cordeiro, hortifruti. E aí vai. Tudo isso precisa ser transportado. Fora isso, ela tem muito movimento aquela estrada. A gente vê ambulância, as vans escolares. Tudo isso deve ter um custo muito alto para transitar numa estrada tão ruim que nem essa que eu passo mais. Mas eu andei em outras também. Então no estado calamitoso, as fotos estão aí. Ninguém mente, está lá a foto. E essa foto, ela não foi tirada no ano passado. Ela foi tirada agora. Várias delas eu tirei. E mandei para o Carlos. E eu estou fazendo isso desde o início desse ano e desde o final do outro, e desde o início do ano passado. E a gente já teve uma quantidade enorme de reuniões. E eu espero, Magalhães, que depois dessa alguma coisa mude, porque fica muito difícil. Teve uma aqui que as pessoas vieram e foram embora. Existem casos, meus funcionários, por exemplo, eles chegam para mim agora e estão falando, seu Marcos, acho que nós vamos mudar para a cidade. Mas eu falo, mas como? Você vai me deixar na mão? Eu vou ter que mudar para a cidade, porque eu não sei se quando eu vou para lá, eu consigo voltar. E também não sei, a minha mulher que veio fazer faxina na cidade, se ela consegue ir que eu tenho que levá-la, não tenho outro meio de transporte. Então, eu diria que eu sinto muita vergonha. O fulano quer, é importante para ele vir no culto no domingo, independente da religião que seja, e ele fala, eu vou para a cidade, porque eu não posso ficar mais aqui, não dá mais para eu ficar aqui. Então, esse relato que eu queria fazer, nunca foi tão ruim como agora. Eu acho que, desculpa a expressão, vontade, falta vontade, não é possível. Agora nós temos máquinas, nós temos gente treinada, faltava o seguro, aí veio o seguro, a estrada está lá,



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

a foto está lá. E a foto não mente. O filme na mente. Então, eu como cidadão mogimiliano, eu sinto vergonha de ter que chegar para o meu funcionário e falar, um pouco de paciência. Eu estou indo numa audiência pública na quarta, hoje é quarta, na quinta, sei lá, quinta, tenham paciência. As coisas vão melhorar, alguma coisa vai mudar, porque não é possível. Então, como cidadão mogimiliano, eu sinto vergonha. E eu tive a oportunidade, falei, comentei com o Carlos, outro dia, eu fui até eu tive que ir até a Estiva Gerbi, e andei lá uns 30 quilômetros de estrada de terra. Eu filmei e mandei para o Carlos, inclusive. Todas as abauladas, todas com pedregulho, nem poeira fazia. Estiva Gerbi, para lá um pouquinho de Mogi Guaçu, Estiva Gerbi. Agora nós estamos numa região aqui, que produz muito, uma diversidade enorme, e nós não temos apoio. Eu falei para a minha esposa inclusive, eu vou vender, vou largar o agronegócio, porque não é possível. Eu nunca vi um negócio tão ruim. É isso que eu queria falar, e espero que mude depois daqui. Tá bom? Magalhães, obrigado aí, pela oportunidade.

Secretário Oberdan Quaglio: Eu gostaria de falar, seu Magalhães, vereador Magalhães.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Eu que agradeço o senhor, viu?

Secretário Oberdan Quaglio: Só um minuto, só um minuto da minha fala, não vou me alongar não.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Pode falar.

Secretário Oberdan Quaglio: Gostaria de convidar o senhor, e todos aqui presentes, não é uma promessa, porque já é a prática das nossas atividades de manutenção de estradas rurais. As atividades que nós fizemos hoje, se quiserem fiscalizar, acompanhar o trabalho a partir de amanhã, que foi feito hoje, que foi feito essa semana. Na estrada do Sobradinho, que foi feita a manutenção hoje, vai continuar amanhã, provavelmente. Na estrada João Luiz Moreno, que está sendo feita a manutenção lá, no início de manutenção, então ainda vai ter mais atividades. E na estrada que foi feito mais recentemente, que é do Zé Capeta, perto da ponte alta. Todos esses três trechos



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

já estão trabalhando na prática, que a gente sabe como é o treinamento que o pessoal foi feito junto com a CAT, então já sabe como é. Então o senhor está convidado, todo mundo aqui está convidado, para estar presente e verificar qual é a prática. Inclusive, tem um vídeo na secretaria de agricultura e na prefeitura, divulgando o trabalho que já foi feito na região do Sobradinho. Essa vai ser a prática em todas as manutenções de estradas rurais do município de Mogi Mirim daqui para frente.

Marcos Vetorato: Eu espero que... Que sim. Algumas fotos ali mostraram o mato fechando a estrada. Passa um carro só. E quando o mato fecha a estrada, a água não consegue correr para o lado nenhum, a não ser por meio da estrada. E no asfalto, acontece quando tem água, uma lâmina de água e um caminhão pesado passa em cima, faz um buraco, porque a pressão é muito grande. E ali, como tem muita água no meio da estrada, a mesma coisa, enche de buraco. Depois você passa lá, você quase sai para fora do carro. Se tiver teto solar, você sai. Então, eu espero que realmente as coisas mudem. Obrigado aí pela oportunidade.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Senhor Vetorato, eu agradeço a fala do senhor, as suas colocações. E agora eu vou passar a palavra para a nossa vereadora, Joelma. Fique à vontade, Joelma.

Vereadora Joelma Franco: Eu teria várias perguntas, mas vou ser bem objetiva. Boa noite a todos, os presentes, os que nos acompanham pela rede câmara. Minha pergunta é para o Oberdan. Na reunião passada, nós tivemos uma reunião aqui na câmara há uma média de três meses atrás. Eu gostaria de saber, Oberdan, se houve a construção do cronograma de serviço de manutenção das estradas rurais, os critérios adotados, e se o senhor pode despor aos presentes, o arquivo do planejamento para que todos tenham acesso e possam acompanhar daqui em diante. E gostaria de fazer mais uma pergunta para não tomar as pautas. Na última, aproveitando a última reunião que nós fizemos, o senhor falou assim, que foi investido na laranjeira uma faixa de 31 milhões de reais. Máquinas, homem, tempo. Eu pergunto, essa priorização que o prefeito deu, não gerou gargalo de todas as dificuldades das demais estradas rurais que a gente está vivenciando neste momento? Muito obrigada.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Secretário Oberdan Quaglio: Desculpa, vereadora. Eu não entendi a fala da senhora que a gente investiu 31 milhões de reais da secretaria de agricultura.

Vereadora Joelma Franco: Tem uma fala do senhor que, a gestão do prefeito Paulo Silva, investiu 31 milhões de reais em manutenção de estradas no Parque Laranjeiras. A gente tem até um vídeo que eu mandei gravar.

Secretário Oberdan Quaglio: Seria um sonho. Se eu tivesse 31 milhões de reais para investir em manutenção de estradas rurais.

Vereadora Joelma Franco: Então. Então eu pergunto. Eu pergunto isso. Essa priorização de algumas ações do governo executivo, não faz com que todas as outras áreas do município, em termos de estradas rurais, fiquem prejudicadas? Porque a gente precisa entender que a gente tem um tempo, mão de obras, equipamentos. E se eu só focar numa área por determinados objetivos que fogem, que a gente prefere não fazer qualquer tipo de julgamento, eu vou deixar as demais áreas descobertas. Então, esse é um questionamento que eu tenho. Como é que vocês direcionaram durante esse tempo as execuções das atividades? Porque o fato é que a gente respeita toda a demanda do Laranjeiras, mas também a gente não pode ficar descoberto em determinadas áreas como a gente vem ouvindo aqui na audiência é pública. Então, pergunta-se. Da última reunião, se o senhor tenha essa construção do planejamento das estradas rurais, quais os critérios adotados e se o senhor pode disponibilizar esse arquivo físico aos presentes para a gente estar acompanhando essa demanda? E o que foi executado de lá para cá? E se esse gargalo, esse investimento no Laranjeiras, não desfalcou o resto dos 400 quilômetros aí de estrada que a gente tem? Muito obrigada.

Secretário Oberdan Quaglio: Tá, mas vamos deixar claro, vereadora. Eu... Eu duvido que eu falei algo disso, desse naipe que a secretaria de agricultura ou a prefeitura municipal gastou 31 milhões de reais, que é algo que a gente não tem no orçamento durante os quatro anos no nosso PPA. Na secretaria de agricultura, muito menos, somando as duas secretarias, a gente não chega a isso. Se a senhora tiver o vídeo,



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

ou tiver a ata disso, a senhora me providencia que eu gostaria de fazer a correção, porque eu não me lembro de ter falado isso e se eu falei, é um erro, mas... É um erro básico. Os 31 milhões de reais...

Vereadora Joelma Franco: Eu vou encaminhar para o senhor. Eu só vou fazer uma retificação. Aonde nós investimos nesse período de modo objetivo, em qual área da região mais aqui em Mogi Mirim nós investimos?

Secretário Oberdan Quaglio: Então, se eu falei, em 31 milhões de reais, não foi em manutenção de ruas do Parque das Laranjeiras. Provavelmente, eu não sei qual foi a ordem do investimento lá para fazer infraestrutura urbana completa. Coleta de água, distribuição de água, coleta de esgoto, pavimentação, calçamento, guias e meio-fio. Eu não sei a ordem do investimento, talvez seja esses 31 milhões que eu citei no dia, mas nunca... Eu sonhei com o orçamento de 31 milhões de reais para fazer manutenção no parque das laranjeiras. E, na medida do possível que o prefeito e a secretaria... A secretaria de obras e a prefeitura, a gestão pública, faz a pavimentação, a infraestrutura de qualquer via não pavimentada para a secretaria de agricultura é um avanço grande, muito grande, porque nos libera principalmente de vias como do Parque das Laranjeiras, da chácaras Bela Vista, chácaras São Marcelo, qualquer uma delas que receber pavimentação, as principais vias de estradas rurais do município que receber pavimentação como a Martim Lindsay, para a secretaria de agricultura é ótimo, que nos livra horas, máquina, operação, para a gente fazer manutenção em outros pontos. A gente consegue avançar com mais celeridade na manutenção e chegar com mais velocidade. Então, eu desconheço essa informação de 31 milhões de reais em manutenção de ruas no Parque das Laranjeiras. A nossa programação de manutenções de estradas rurais já está programada há algum tempo. Hoje, a gente está fazendo a manutenção na estrada do Sobradinho, iniciando as manutenções na região da João Luiz Moreno, que vai receber todas as manutenções, inclusive nas secundárias, e acabando a região da descida do morro do Zé Capeta, que é na ponte alta, e a região do Sobradinho. Essas duas patros vão fazer a manutenção da região do Brumado. Toda a região de Martim, região do Brumado, região da Usina Esmeralda, que recebeu re-



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

centemente a manutenção que a gente fez. A gente vai voltar para refazer a manutenção, porque recebeu uma chuva muito forte, logo depois que a gente fez a manutenção, então a gente vai voltar para refazer alguns trechos. Então, esses dois comboios vão fazer a manutenção nessas regiões. E assim que acabar a região do Brumado, vai ser realizada a manutenção completa na Sétimo Biazotto novamente. Então, essa é a programação desses três conjuntos de manutenções de estradas rurais. A previsão que a gente tem de ter mais um conjunto com a patrol que vai sair da oficina agora nos próximos meses, e chegando a outra retroescavadeira que nosso vereador Gebê conseguiu, junto ao vice-presidente da república geral do Alckmin, nós vamos iniciar uma equipe específica para fazer manutenções de vias não pavimentadas em chácaras de recreios e em pequenos loteamentos. Então, vai ser uma equipe disponível para fazer isso, porque necessariamente a gente não tem que usar muitos equipamentos, porque a gente não consegue fazer uma escavação de cacimba, a gente não consegue fazer um direcionamento de água com um bigode, com curva de nível, então é algo que a gente tem que fazer manutenções sequenciais. Então, a gente vai fazer esse padrão de manutenções. Então, nós teremos quatro equipes para fazer manutenção, e isso vai avançar muito. E acho que a Sônia relatou em relação ao nosso comboio de máquinas, que foi uma briga do Carlinhos há muito tempo, já a gente vinha verificando, a Sônia comentou a respeito do comboio da CEMIL. O comboio vinha para o município a cada 90 dias, 93 dias, se não me engano, e fazia uma manutenção sempre no período de chuva, que não era permanente por mais tempo. A gente conseguiu fazer, o doutor Paulo, entender que a gente precisava sair desse comboio de máquinas e investir o dinheiro que a gente mandava para esse comboio, que era um comboio já depreciado, com muita idade, quebrava muito as máquinas, e investir nos equipamentos próprios com contratação de novos funcionários e manutenção. Isso foi muito ajuda também da nossa vereadora Mara Choquetta, com a frente parlamentar, a gente conseguiu o aumento do nosso orçamento no nosso segundo ano de mandato...

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Vereadora Joelma, a senhora tem mais alguma pergunta?

Secretário Oberdan Quaglio: Então, a gente aumentou muito, manutenções.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Vereadora Joelma Franco: Eu gostaria de saber os critérios adotados para esse planejamento, como ele vai estar encaminhando esse arquivo para a gente. Se existe um técnico que acompanha a execução do serviço, se é feito um checklist, quando executa essas programações de manutenção de áreas, se já modificamos o controle de jornada desses prestadores para a gente não ficar perdendo tempo em logística, por meio do ponto hotel, também é importante saber. Então assim, a gente precisa entender alguns conceitos de como vai se dar a execução, o formato dela, como foi disposto aí para o Carlos, nós temos pontos que temos crateras, nós temos pontos que existem valetas. Quais que foram os critérios adotados para iniciar por essas estradas? Como que tá esse planejamento? A gente precisa sentir, enxergar esse planejamento. Se não, o tempo passa, a gente sabe que nós temos uma demanda grande, tem os períodos de estiagem, se foi feita a programação disso, os períodos de chuva, se foram feitas as programações. Então, é muito importante a gente ter essa visão. É isso que eu gostaria de saber.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Secretário, por favor, responda à pergunta bem objetivamente, porque tem mais pessoas querendo fazer pergunta também, por gentileza.

Secretário Oberdan Quaglio: A programação é feita de acordo com o tempo. Nós analisamos o tempo que foi prestado o serviço da última vez e, previamente, a gente faz uma vistoria em todas as vias que vão receber a manutenção. Se a gente verificar que o serviço é mais necessário naquele ponto, a gente vai até aquele ponto para fazer esse serviço prioritariamente, senão a gente desloca para um outro ponto mais dentro do cronograma com mais necessidade de receber a manutenção com mais brevidade. Normalmente, na mesma região. Um exemplo disso na João Luiz Moreno. Já estava previsto o cronograma de execução de serviço nas manutenções das estradas de lá e a gente identificou que um ponto específico no centro da rodovia precisava de uma manutenção preventiva mais urgente. Então, a gente já deslocou uma das máquinas para lá para fazer esse atendimento inicial, emergencial e agora, a partir dos próximos dias, a gente vai fazer o serviço completo, de fazer a limpeza das cacimbas, barrancos.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Vereadora Joelma Franco: Uma parte, Oberdan? Com todo respeito. Não é melhor primeiro a gente fazer esse mapeamento das áreas prioritárias para depois sair com o comboio numa forma mais efetiva?

Secretário Oberdan Quaglio: Sim, é feito assim.

Vereadora Joelma Franco: Por eu entendo, eu entendo que tem a demanda...

Secretário Oberdan Quaglio: A vistoria é feita dois, três dias antes. A gente prepara o serviço um dia antes, já informa o pessoal para já sair para fazer o serviço. Então, sai tudo bem programado, inclusive os funcionários que vão continuar na operação dos serviços nos acompanham diariamente nos serviços, eles já sabem qual é o cronograma. O cronograma a gente montou, inclusive, com muito apoio, mais ou menos seguiu o cronograma que a gente já fez na comissão de estradas rurais há dois anos atrás, que é um avanço que nós conquistamos junto aos produtores rurais há dois anos atrás. Então, se a gente conseguir recompor essa comissão de estradas, que a gente vem debatendo já há muito tempo, por vários motivos deixou-se de discutir, a gente vai fazer a prioridade das estradas rurais com o apoio dos agricultores.

Vereadora Joelma Franco: Oberdan, mas a gente utilizar um cronograma que foi feito há dois anos atrás e que foram feitos serviços pela secretaria, não é, às vezes, a gente patinar em situações e pontos que poderiam ser melhorados? Desculpa, viu (inaudível).

Secretário Oberdan Quaglio: Não, de forma alguma.

Vereadora Joelma Franco: Não deveriam fazer um releasing das necessidades, aproveitando aí os apontamentos técnicos do sindicato?



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Secretário Oberdan Quaglio: Justamente, por isso que a gente faz uma visita técnica frequente antes de pré-iniciar o serviço. Assim, a gente tem a prioridade de ir nos pontos com maior prioridade primeiro.

Vereadora Joelma Franco: E sobre o ponto hotel, sobre o técnico, check list, para averiguação do trabalho e recebimento, esse controle pela secretaria, vocês têm hoje em execução ou não?

Secretário Oberdan Quaglio: A gente faz o levantamento de todo o serviço que é realizado em todas as manutenções de estradas rurais e o técnico, o responsável da equipe, acompanha todo o serviço. Então, ele não tem necessidade, podemos colocar isso em relatórios para fazer a divulgação.

Vereadora Joelma Franco: Quanto técnicos a gente tem por equipe, por gentileza. Considerando os terceirizados que estão chegando.

Secretário Oberdan Quaglio: Hoje, como nós iniciamos... Nós iniciamos o terceiro conjunto de manutenções de estradas rurais essa semana, que é a terceira patrol, que é a patrol nova que chegou agora essa semana. Foi liberada pelo seguro. Nós estávamos dois responsáveis para fazer um controle de cada uma delas. Nos próximos dias, a gente vai adicionar mais responsáveis para conseguir fazer manutenção de acordo que a gente precisa.

Vereadora Joelma Franco: Vocês têm uma média de prazo, tempo de execução? Vocês têm esse (inaudível)?

Secretário Oberdan Quaglio: Depende muito do serviço a ser executado. Em muitos pontos, não existem as cacimbas que são necessárias e é o que demanda mais trabalho para fazer a execução do serviço com mais qualidade. Então, se a gente tem a necessidade de executar 4 ou 5 cacimbas em uma descida de um morro, isso atrasa 3 a 4 dias do trabalho que a gente tem que deslocar o caminhão, fazer a retirada do material. E até um ponto que a gente acertou na lei de estradas rurais em relação a



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

manutenções de barrancos. Não lembro quem que falou a respeito. Nós alteramos o projeto de lei pedindo para que os responsáveis dos seus...

Vereadora Joelma Franco: Os lindeiros.

Secretário Oberdan Quaglio: Os lindeiros da estrada. Acho que a senhora estava junto também, né? Para que a gente... Essa responsabilidade de manutenções dos barrancos seja dos proprietários lindeiros, porque avança muito o serviço de manutenção de estrada rural. Se eles fizerem essa... Já é parte, a poda de cerca viva, já é obrigação deles. Mas se eles fizerem a limpeza dos barrancos de braquiária ou de outras espécies invasivas que atrapalham o desempenho da manutenção de estradas rurais, a gente consegue andar com muita celeridade. A gente está fazendo lá na João Luiz Moreno, agora, essas manutenções. O ano passado a gente já fez essa manutenção completa na estrada. Então os barrancos estão parcialmente limpos. Então avança com uma celeridade muito grande. A patrol nova foi para lá ontem, era em torno de 10, 8, 9 horas da manhã. Ela fez em torno de 3,5 km sozinha. É uma máquina que é mais potente, ela tem um desempenho melhor do que as nossas antigas máquinas mais passadas, mais antigas. Mas ela já me abriu frente de trabalho que eu vou precisar amanhã deslocar caminhão já com material para fazer a cobertura com pedras. E também já vou deslocar o pé de carneiro para fazer o solo brita para a gente deixar a estrada em condições já da forma que a gente precisa que deixe.

Vereadora Joelma Franco: Hoje não tem nenhum programa de incentivo ou esclarecimento para os lindeiros para que façam a parte deles, mantenham os barrancos limpos, isso tem?

Secretário Oberdan Quaglio: Ainda não, porque a lei não foi aprovada. Não sei como é que está, já veio para a câmara.

Carlos Pereira: Está faltando a composição dos integrantes.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Secretário Oberdan Quaglio: A composição. Isso. Exatamente. Na última reunião que a gente precisava...

Carlos Pereira: Já que estou com uma virgulazinha apenas, ele já deu um cronograma para nós. Julho, julho de 2024, todas as estradas estarão... é isso?

Secretário Oberdan Quaglio: Sim, correto, correto.

Carlos Pereira: Ele falou já, julho de 2024.

Vereadora Joelma Franco: Depois você só pode passar para a gente só a estrutura do projeto que você tem para o Magalhães para ele encaminhar para os presentes.

Secretário Oberdan Quaglio: Correto.

Vereadora Joelma Franco: Para a gente ter o acompanhamento. Obrigada.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Agora eu vou passar a palavra para o ex-presidente da câmara municipal, Jorge Setoguchi.

Jorge Setoguchi: Bom, boa noite a todos. Jorge Setoguchi, produtor rural, diretor do sindicato rural. E também, hoje estou como presidente do conselho municipal de desenvolvimento rural, do qual já faço parte desde 2006 como membro. E na atual gestão estou como presidente. Sempre que participo de reuniões de agricultores, o problema maior sempre são as estradas rurais. E quando as estradas rurais estão boas, a reunião acontece tranquilamente, porque, na verdade, como todos os produtores, quem frequenta a área rural, precisa da estrada rural. Como é que vai chegar na propriedade se não tem a estrada? Então, sempre a principal reivindicação do produtor rural é a estrada rural. Como está aqui, o seu Marcos aqui fez o depoimento dele aqui, é isso, não tem muito segredo. Agora precisamos da atenção da administração, esse que é o problema maior. Inclusive, gostaria de colocar aqui que, colocando todos os produtores rurais, a produção e o ressarcimento que vem de ICMS, considerando como uma



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

empresa rural todos os produtores rurais do município de Mogi Mirim, nós somos a terceira empresa a restituir ICMS para o município de Mogi Mirim. Então assim, a gente tem uma devida importância. Fora a parte social, que, na verdade, Mogi Mirim, já tivemos a reforma agrária aqui em Mogi Mirim, porque a maioria dos produtores rurais aqui são pequenos, são pequenas propriedades. O próprio seu Marcos aqui já falou do tamanho da propriedade dele, pequeno produtor. Então, a importância é muito grande. E a grande diversificação que existe de produção agrícola aqui no nosso município. Então, queria colocar aqui até que, inclusive, o conselho municipal de desenvolvimento rural, o CMDR, não só esse conselho, mas como todos os conselhos que existem no município, ele está para colaborar com a gestão que está em andamento, sempre. É isso a visão que eu tenho, porque, na verdade, eu estou lá desde 2006. E quando a gestão entende isso, a coisa ainda mais tranquila. Não existe muitas desavenças. Inclusive, se montou a comissão de estradas por, como se diz, descontentamento do produtor rural. Então, foi uma forma de se unir e tentar ajudar a administração atual. O produtor rural quer sempre ajudar, mas ele precisa da estrada rural. Se não tiver a estrada, fica difícil, fica muito difícil. Então, queria colocar isso aqui. Dá uma atenção, Oberdan, aí, ao conselho. O conselho, o sindicato rural, faz parte do conselho. A CAT faz parte do conselho. Os produtores rurais fazem parte do conselho. A prefeitura faz parte do conselho. Então, o conselho está lá para tentar ajudar. Só precisa o entendimento disso da parte da administração. Não está lá para nada. Está lá para ajudar e, como que se diz, fazer o trabalho corretamente para poder beneficiar os produtores rurais. Esse é o meu objetivo de estar lá sempre, participando, pelo menos, uma vez no mês, disponibilizando o meu tempo para estar fazendo reunião no conselho rural. E é isso. E, com isso, o descontentamento do pessoal é grande, porque quando você encontra com os produtores rurais, a primeira coisa que falam é "e a estrada, a minha estrada". O problema é que não é um lugar, é no geral, todos os produtores de toda a localidade do município de Mogi Mirim reclamam. Estou colocando aqui porque é isso que está acontecendo hoje. Agora, como você vai trabalhar, uma boa sugestão, é aliar o conselho rural. Ou mesmo, o sindicato rural que sempre está junto. Então, essa comissão de estradas está todo mundo querendo ajudar. E, com isso, quem se beneficia? Toda a população, porque a produção de alimentos acho que é importante para todos. Eu gostaria aqui de perguntar a respeito lá de uma ponte, que é lá do seu Zé



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Gazola, que a condição da ponte lá está a precária, muito ruim, não é só daquela, tem outras pontes também. Mas dela eu gostaria de saber, porque está muito ruim mesmo. O tubo está lá, desculpe, mas, por enquanto, não deu certo ainda, né? É isso, obrigado.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Pode responder, seu secretário.

Secretário Oberdan Quaglio: Eu acho que o processo específico em relação à ponte do seu Zé Gazola, bairro do Fundinho, lá nós já temos a previsão de fazer a manutenção lá de tirar a ponte de madeira existente lá. A gente já fez um serviço prévio ano passado, já na época da estiagem, retirando as moitas de bambu que tem nas cabeceiras da ponte existente lá e fazer a instalação de aduelas, aduelas de concreto, para que fique um serviço permanente e definitivo. Então, possivelmente, meados de agosto, início de setembro, deve ser iniciado esse processo, até com o apoio do SAAE, que tem o caminhão MUNK, que vai fazer a nossa... Essa instalação das aduelas. A gente tinha previsto de fazer isso já no meio do ano passado, mas como a gente teve a pretensão de comprar o caminhão prancha para fazer o deslocamento e sabia que a gente vai utilizar agora, esse é um equipamento que a gente vai deslocar de uma vez só todas as aduelas para fazer a instalação lá. E além dessa, nós estamos licitando pela secretaria de obras, a troca da ponte da João Luiz Moreno, com a divisa com o Santana... Com Arthur Nogueira, que é uma ponte de madeira bem antiga também. Então, a gente está licitando uma obra de infraestrutura de melhoria daquela ponte. E a ponte existente de concreto hoje na estrada velha de Itapira, Elzio Mariotoni, que é muito estreita, e a estrada tem, se eu não me engano, 12 metros de calado, e a ponte tem, acho que, 6 metros, se não me engano. A gente vai... Está fazendo a licitação também para a substituição dessa ponte para uma ponte de 11 metros, se não me engano. Tem que ver os detalhes da licitação. Então, são duas pontes que vão receber melhorias por infraestrutura de investimento da secretaria de obras, para ser uma obra direta com contratação e empresa. E essa, a gente vai fazer especificamente com a secretaria de agricultura do Zé Gazola, porque a gente já tem as aduelas. Então, a gente já vai executar com equipe própria, equipamentos próprios também, com apoio do SAAE.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Agora, eu vou passar a palavra para o nobre vereador Ademir Loretto Jr.

Vereador Ademir Jr.: Oi, senhor presidente, vereador Orivaldo Aparecido Magalhães, parabéns pela iniciativa, é uma importante iniciativa para que juntos possamos encontrar o caminho para a solução, né, de toda as demandas ou as soluções das demandas apresentadas por nós vereadores também a população, que está aqui reivindicando o seu direito. Bom, eu vou ser bem rápido. Eu tenho algumas perguntas, tanto para o secretário Oberdan e eu acredito que a outra seria para o secretário Tristão, mas eu vou dirigir ao secretário Henrique. Nesses últimos três anos, é uma enxurrada muito grande de reclamações de produtores rurais, de pessoas que moram na zona rural, com relação às estradas rurais. A gente sabe de todo o movimento, a gente sabe de toda a ação que é feita, tudo que foi colocado aqui, e a gente já cansou de saber. Eu vou me atentar a dois pontos, porque se não a gente vai ficar aqui até 5 da manhã. A estrada Orlando de Arruda, secretário Oberdan, eu estive lá algumas vezes, e o local está praticamente intransitável. É erosões na via, a vegetação já tem fechado, além do lixo, que é uma outra questão. Eu quero saber, eu fiz algumas indicações e requerimentos, eu nem vou citá-las aqui para não perder tempo. Eu queria saber, secretário, se nesses últimos três anos aí, falando da sua gestão agora, a frente da pasta, se houve uma manutenção, já houve uma manutenção lá, e quando acontecerá a próxima manutenção? Se já houve e quando acontecerá a próxima? E aproveitando, me dirigindo ao senhor, eu gostaria de perguntar sobre a avenida Rovilson Rapaelli, lá no distrito industrial, José Marangoni. É uma avenida que desce, que é uma via não pavimentada, que tem algumas indústrias próximas ali na via, e que os funcionários acabam reclamando muito de conseguir transitar, principalmente em dias chuvosos, tanto para descer quanto para subir, inclusive, tem o trânsito pesado de caminhões para escoar a produção das indústrias. E lá também já fiz várias indicações, solicitações de limpeza, não, de manutenção, mas pelo que consta a gente não verificou nada, prático. Então eu gostaria de fazer essa pergunta também, tanto do Bulgarelli, da estrada Orlando de Arruda, lá no bairro Bulgarelli, também na avenida não pavimentada, Rovilson



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Rapaeli, lá no distrito industrial, José Marangoni, e depois eu me dirijo ao secretário Henrique.

Secretário Oberdan Quaglio: Lá nas chácaras Bulgarelli, mais recentemente, nós executamos manutenção lá, se eu não me engano, no final do ano, até com o apoio do vereador Pezão, de Mogi Guaçu, um acesso que a gente tem na parte baixa, que dá acesso às chácaras Bulgarelli, existia uma ponte caindo naquele trecho, e era um final de via pública, que dava acesso à área privada da Bulgarelli, que é a chácaras que a gente não pode fazer a manutenção, mas que a gente conseguiu o apoio com o vereador Pezão, de Mogi Guaçu, e ele fez a manutenção com equipamentos próprios dele, na parte privada. Então a gente conseguiu fazer a manutenção até na área pública, que era a obrigação nossa. A gente retirou essa ponte e fez a instalação de duas ou três linhas de tubos, para que ficasse transitável para as pessoas ali, e eles não corressem mais risco, porque a ponte realmente estava em condições ruins. E na Orlando de Arruda, especificamente, no final do começo do ano passado, na época de chuvas, ela teve um episódio de alagamento no trecho dela, inclusive onde o pessoal de Mogi Guaçu, das chácaras, jogam um lixo. Então a tubulação que existe ali, entupiu, e a água extravasou e estragou quase toda a parte baixa da estrada lá. A gente acabou fazendo a instalação de duas linhas de tubo numa posição mais alta para que agora, se ocorrer alguma, eventualmente, uma chuva mais pesada, não ultrapasse a borda da estrada. Então elas vão ocorrer pela tubulação que a gente instalou. Nesse momento, no final do ano passado, a gente fez a manutenção lá. Ainda assim, as chácaras que existem lá, algumas das ruas soltam a água na Orlando de Arruda. E ali é uma via que passa a adutora de água do SAAE, que abastece todo o município. Então a gente tem a prerrogativa de fazer uma manutenção mais cuidadosa para que a gente não atrapalhe a captação de água do SAAE para fazer o tratamento de água. Então nos próximos meses, provavelmente, a gente vai fazer um trecho de cacimbas ao longo dessa Orlando de Arruda, antes que chegue nas chácaras, as chácaras Bulgarelli. E após a Bulgarelli, a gente vai executar mais algumas cacimbas até que cheguem nas adutoras e fazer o aterramento da parte baixa que é necessária lá para fazer toda a orientação. Eu já conversei com os proprietários da vizinhança, os proprietários da



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

área que a gente vai precisar fazer as cacimbas, eles já deram a permissão e provavelmente a gente vai executar esse serviço com a PC nossa, que a gente consegue deslocar agora e fazer cacimbas mais avantajadas, maiores, para reter a água por mais tempo e fazer com que essa água não corra na via e não prejudique a via. Então a gente vai fazer provavelmente com o PC até meados de junho e julho, provavelmente. Na avenida do distrito industrial, um é a que passa em frente à viva verde, vida verde, se não me engano. Essa rua, quando foi projetado o loteamento lá, não é que passa para as chácaras lá embaixo, é que faz o contorno e volta para dentro do distrito industrial, né? Quando foi projetado o distrito industrial, essa via específica não foi asfaltada e não foi feita a tubulação de escoamento de água pluvial. E as indústrias se instalaram em pontos que faziam a vazão de água no fim dela, porque são duas vertentes de água e é um ponto extremamente difícil de dar manutenção lá, justamente porque tem uma indústria de concreto na região. E eles eventualmente, ao longo dos anos, foram dispensando concreto dessa via. E a gente não pode colocar uma patrol numa via que tem concreto. Se eu perco uma lâmina de uma patrol dessa, até eu conseguir substituir para fazer manutenção é 15 dias, 20 dias às vezes. Então a gente tem que fazer manutenções mais emergenciais na medida que eles nos solicitam. Então quando eles nos pedem, a gente vai fazer aterramento desses pontos que estão intransitáveis e faz o nivelamento com retroescavadeira. Então a gente tenta atender da forma que é possível nessa via por especificidade dela. Essas dificuldades com concreto, fresado de asfalto, muitas vezes a gente não tem para substituir. Então a gente tem que retirar da via porque o fresado faz muito buraco. Então a gente tem alguns cuidados desse sentido.

Vereador Ademir Jr.: Entendi, secretário. Só para ser rápido, senhor presidente. As perguntas são parecidas, mas no que tange a pavimentação, tanto da Orlando de Aruda quanto a avenida Rovilson lá, existe, ou existe secretário Henrique, algum projeto, alguma iniciativa por parte dessa gestão para que haja a pavimentação desses dois pontos específicos. Muito obrigado.

Secretário Luiz Henrique Bueno Cardoso: Na questão do distrito industrial é a quadra H. E ela está sendo regularizada e está tendo um cronograma para executar todas



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

as obras de infraestrutura. Então esse cronograma está sendo feito. A parte de documental, levantamento das áreas e regularização de todos os imóveis já está feita. Agora está sendo feito o cronograma para registrar em cartório, porque eu sou obrigado a registrar em cartório, e vai ter um cronograma de obras de água, de esgoto, de drenagem, guia, a pavimentação e iluminação pública, no caso da quadra H.

Vereador Ademir Jr.: E das outras ruas não pavimentadas dos dois distritos?

Secretário Luiz Henrique Bueno Cardoso: Ele vai dar a volta ali.

Vereador Ademir Jr.: Eu me referi a essa, mas também queria saber das outras ruas não pavimentadas, porque ali no distrito tanto o Luiz Torrani quanto o José Marangoni, existem ruas não pavimentadas.

Secretário Luiz Henrique Bueno Cardoso: Então, no caso da quadra H, posso te dizer que... tá sendo executado.

Vereador Ademir Jr.: É só da Rovilson. As outras não?

Secretário Luiz Henrique Bueno Cardoso: Então, aí eu tenho que ver com obras lá como está a situação dessas ruas.

Vereador Ademir Jr.: E da estrada Orlando de Arruda?

Secretário Luiz Henrique Bueno Cardoso: Então, a estrada Orlando de Arruda, nós demos diretrizes, foram dados diretrizes para dois empreendimentos ali. E fora a regularização do Bulgarelli também, que ele vai ter que fazer alguma... Ele tem contrapartida para a regularização, uma reurb lá específica. Então, vamos regularizar, são quase 440 chácaras. E nessas 400 chácaras, ele tem que fazer algumas melhorias nas áreas. Eles têm tempo também, como se fosse um loteador. Dois anos mais dois. Então, eles têm 4 anos para executar. Questão de a pavimentação. Hoje tem lá muita fossa negra. Então, vai ter que transformar em fossa séptica. A rede de água tem que



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

ser colocada decentemente. Então, ter calçadas. Então, isso daí é exigência deles. Na questão da estrada do lado da cima, vindo de Mogi Guaçu, para Mogi Mirim, indo para o aeroporto, à direita nós temos duas diretrizes. Essas diretrizes, elas vão chegar bem para frente, quase chegando na estrada lá. Ela vai ser duplicada, conforme ela vai vim de Mogi Guaçu, ela vai entrar duplicada. Só que eu dependo muito desses empreendedores colocarem. O primeiro aqui está bem adiantado. Ele já está em fase de projetos de pré-aprovação. O segundo depende da aprovação desse primeiro, que ele vai depender do acesso dele. Então isso, o município está exigindo de todos os empreendedores. A execução em contrapartida de avenidas ali é uma que vai ser pavimentada conforme for sendo feito os empreendimentos.

Vereador Ademir Jr.: Entendi, secretário. Obrigado, senhor presidente.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Obrigado, senhor vereador Ademir. Agora vou passar a palavra para nós finalizarmos para o senhor Samuel, fique à vontade. O senhor poderia falar o nome do senhor completo, por gentileza, para constar em ata.

Samuel Schernezki: Alô, boa noite a todos. Meu nome é Samuel Schernezki. Eu moro em Mogi Mirim desde 1997. Certo, e uma situação. Eu não sei se eu vou conseguir fazer uma pergunta. Eu vejo aqui que nós estamos numa audiência pública, de vias e como que é, rurais. E o que eu vejo aqui é que durante esses 3 anos e 4 meses, vocês não conseguiram fazer o dever de casa. Tudo está no planejamento, tudo está no cronograma. Mas e aí? Vocês acham que...nós estamos em abril. Vocês têm até... abril, quantos meses? Falta uns 8 meses, não é isso? Para terminar o ano. Isso. Quatro, não meu. Para. Eu vejo que ele é bem liso para fazer as respostas. Por isso que eu não vou fazer nem pergunta, certo? Vocês não vão conseguir fazer nunca isso daí, durante esses 4 meses, para fazer todas as estradas. Vocês jogam um balde de água fria em cima deles lá, que eles pagam em IPTU há 40 anos, não sei. Então, eles vão chegar lá no bairro dele e falar, nós pagamos IPTU há tantos anos, mas olha, nós nunca vamos ter nada aqui. Então, o que eu falo para vocês é o seguinte, justiça, como ele mesmo deu o caminho para nós, certo? Então, eu não vou fazer pergunta. Não tem como. Eu vi que vocês são bem liso para responder, porque não vai, daqui não



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

vai sair nada. E duvido muito que até os quatro meses vocês fazem todos esses cronogramas que tem aí no papel. Só isso.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Obrigado, seu Samuel. Bom, agora para finalizar, eu só vou falar algumas coisas aqui que eu acho importante. Nós fizemos aqui a apresentação, todas as pontuações, muito importante. As fotos, a situação das estradas por si só demonstram tudo o que está acontecendo no município de Mogi Mirim. Nós, vereadores, recebemos a demanda da população e sofremos muito porque nós solicitamos para a administração, mas as coisas não acontecem. Nós aprovamos aqui a lei 15/2023, para contrair o financiamento de 6 milhões e meios do programa FINIZA da caixa econômica federal em 4 de abril de 2023, para a compra de máquinas para a patrulha rural. Algumas máquinas chegaram a partir do segundo semestre de 2023 e não entraram em funcionamento, ficaram lá na guarda municipal debaixo da mangueira, dizendo que estava aguardando seguro. Em fevereiro desse ano, a câmara aprovou um crédito adicional de R\$ 1.206.100,00 para a compra de uma moto enviadora, porque o financiamento de 6 milhões e meios não era suficiente para comprar. O vereador, nós estamos aqui, nós aprovamos o projeto aqui na câmara. E as máquinas não entraram em funcionamento.

Secretário Oberdan Quaglio: Não, está errada a informação sobre o recurso. Os 6 milhões e meio é para a compra de todos os equipamentos. O 1 milhão e 200 mil reais que foi reprovado foi porque a licitação foi infrutífera. Então, o recurso que foi aprovado ano passado teve que ser reprovado esse ano.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: É, porque mensuraram errado.

Secretário Oberdan Quaglio: Foram 6 milhões e meios, não 1 milhão e 200 mil reais.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Outra coisa, a Caterpillar, a Liu Gong, a Komatsu, muitas dessas empresas poderiam ter sido convidadas para apresentar.

Secretário Oberdan Quaglio: Nós compramos equipamentos da Liu Gong.

**CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM**

Estado de São Paulo

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Eu sei.

Secretário Oberdan Quaglio: O rolo-compressor que o senhor conhece, que o senhor falou, que é o compactador, ele foi comprado da Liu Gong.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Então, senhor secretário, todos esses equipamentos poderiam ter entrado em operação lá atrás, mas esperarem entrar a época da chuva para utilizar o equipamento. Uma coisa, a manutenção preventiva, ela é fundamental. Por gentileza, faça um planejamento e entregue para a sociedade. Entregue para o nosso representante do sindicato um planejamento, um cronograma detalhado de execução das obras, dos serviços, falar até papagaio fala. Então, uma manutenção preventiva e um planejamento descrevendo todas as vias, todas as estradas, todas as rodovias aonde vai ser dada a manutenção. Uma outra coisa também, uma manutenção corretiva em época de chuvas, pedra, seixo, não adianta fazer, para não falar um palavrão aqui, aquilo que fizeram na Sétimo Biazotto lá, que se transformou em um angu do carço lá, que os moradores lá falaram para mim. Outra coisa também, a corretiva, a corretiva é a pedra, só que a gente não viu pedra jogada em lugar assim que foi feito corretiva. E segundo e terceiro, preditiva, a preditiva, o planejamento, a ligação entrou em todos os pontos, organização do pessoal que vai trabalhar em todos os pontos, em todas as estradas. Um relógio, um ponto eletrônico para o pessoal ficar lá no local onde está trabalhando, para não ter que ficar vindo na cidade, para bater ponto. Acho que foi o pessoal dos Villanova que apontou isso para mim. O pessoal chega para trabalhar quase 9 horas, trabalha um tanto, daqui a pouco, vem para a cidade para bater o ponto, depois volta novamente. Então que dizer, o trabalho não acontece por esse motivo, é uma questão de logística, que nós sempre comentamos aqui. Então, o que é mais correto, uma programação, uma outra coisa também. Eu sempre achei essa questão ruim, muito desconfortável. Se o cidadão paga IPTU, por que ele paga IPTU? Porque ele tem que ter a contraprestação do serviço por parte da administração pública. Então, tem umas coisas assim que precisam ser organizadas para resolver esse tipo de problema. Estamos hoje entre os seis maiores produtores do estado de São Paulo. Então, secretário abre o livro e senta com o pessoal,



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

faz reunião, vê qual é a demanda que a população quer. E outra coisa muito importante também. Isso não vou falar só desse governo não, vou falar dos anteriores também. Não é só em época de eleição que as coisas têm que acontecer, minha gente. A manutenção, o atendimento à população têm que ser todos os anos. Eu sempre achei assim uma coisa terrível. Chega ano de eleição, as coisas começam a acontecer. Acabou ano de eleição, aí o negócio degradingola novamente. Então, Carlos, foi aquilo que eu comentei com o senhor. Tinha que ter uma medida, um tipo de uma lei, alguma coisa, a gente está tentando estudar sobre isso para que isso tenha que acontecer. E se a administração não fizer essa execução, ela seja processada. Isso é uma coisa que tem que acontecer, não é possível. O tanto de demanda que a gente recebe da população e a gente não vê as coisas acontecendo causa uma certa angústia até na gente. Para finalizar, aquilo que foi feito, nós tivemos uma reunião lá na chácara do Lao. Estava lá eu, o Lao, o Ney do posto de gasolina, de Martim Francisco, Ney Saccini, e nós estávamos lá em campanha do nosso querido deputado Barros Munhoz. E o Ney virou e falou para mim, “Magalhães, será que ele não consegue asfaltar a rodovia de Martim Francisco até SP340”? Falei, “Ney, vamos conversar com o deputado aqui agora”. E o deputado falou, “quantos quilômetros são?” Nós falamos para ele “aproximadamente uns três quilômetros e meio”. Ele falou, “olha, tem um programa do governo do estado e é possível asfaltar lá”. E ele conseguiu asfaltar a rodovia para nós lá. A pedido do Ney Saccini, eu e o Lao. Então aquilo realmente foi uma obra maravilhosa para aquela região. É isso que a gente tem que buscar para Mogi Mirim. Essas rodovias serem asfaltadas. Tem uma conversa que a rodovia Franco Montoro era para ser asfaltada até Santo Antônio de Posse. E não sabe se lá por que todo o dinheiro que veio não foi asfaltado, foi asfaltado só até Martim Francisco, ok? Então são essas demandas que a gente escuta da população e nós estamos aqui. E, por gentileza, há possibilidade de o senhor entregar um cronograma e um planejamento da manutenção de todas as estradas de Mogi Mirim para o nosso representante do sindicato rural, para a câmara municipal, para a câmara municipal que é tão desprezada, nós não ficamos sabendo de muita coisa que está acontecendo lá no poder executivo. Então, não passa aqui por essa casa. E nós queremos que passe por aqui para a gente ficar sabendo. Então é isso que eu tinha para falar aqui. Para encerrar, senhor secretário, eu tenho



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

que elogiar o senhor. Porque de todas as audiências públicas que eu fiz aqui, a audiência pública da segurança pública, o secretário veio aqui. A audiência da educação para falar dos autistas, as duas secretárias não compareceram aqui. O senhor, as duas audiências que foram marcadas aqui do meio ambiente, de agricultura, o senhor está presente. Parabéns pela sua coragem, pela sua atitude. Queria agradecer também o secretário de habitação, Paulo Roberto Tristão, por ter ficado um tempo aqui. Quero agradecer também o secretário de mobilidade urbana, o senhor Leandro Bordignon. Obrigado, Leandro, de estar presente. O secretário de planejamento, o senhor Luiz Henrique Bueno. Muito obrigado do senhor ter comparecido. Agradecer a presença do senhor Carlos Pereira, representante do sindicato rural, que sempre nos brinda com a sua presença e com a sua sabedoria sobre todo esse assunto. Agradecer também a senhora Solange aqui como representante da associação dos moradores lá da chácara São Marcelo. Agradecer a presença da nossa nobre vereadora, Sônia Modena. A presença do senhor Ademir Júnior, nosso vereador, de Mogi Mirim também, da nossa querida vereadora, Joelma Franco da Cunha e agradecer a presença de todos que estão aqui, do nosso ex-presidente, Jorge Setoguchi. Jorge, você que está sempre aí na área rural, vendo todos os problemas. Parabéns de o senhor estar aqui hoje também. Muito obrigado. E eu dou por encerrada essa audiência pública. Muito obrigado a todos, uma boa noite.

SALA DAS SESSÕES "VEREADOR SANTO RÓTOLLI", em 04 de abril de 2024.


VEREADOR ORIVALDO APARECIDO MAGALHÃES
(MAGALHÃES DA POTENCIAL)
REPUBLICANOS

CERTIDÃO

Certifico, para os devidos fins, que nesta data foram arquivados estes autos, tendo sido autenticados sob nº 79 e com rubrica _____ de meu uso na última folha desse processo.

Secretaria da Câmara Municipal de Mogi Mirim,

17 de Julho de 2024

Secretário (a)